

513

" A L E G R I A D E A M A R "

" L A J O I E D I A I M E R "

peça em quatro actos de

L O U I S V E R N E U I L

tradução de A L B E R T O D E Q U E I R O Z

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ABRIL DE 1935

A C T O I

S C E N A R I O

Em Auteuil. Uma pequena rua tranquilla. "residencia particular de Geraldo Vallier. Confortavel, mas simples, sem luxo. O scenario representa um salão escriptorio, disposto, como se segue;

À esquerda, no primeiro plano, no alto de uma escad de tres degraus, uma pequena porta de um batente que conduz ao andar superior.

Ao fundo esquerdo, em canto uma porta de dois batentes que dá para uma anti camara. Entre essas duas portas, isto é, à esquerda segundo plano, uma especie de nicho, de cerca de 2,ms 50 de altura foi preparada um a bibliotheca onde se encontram varios livros, classificadores, etc

Ao fundo bem em frente ao publico, ao meio da scena, um outro nicho, mais alto e mais largo, constitue uma outra grande bibliotheca

À direita segundo plano, de canto, uma janella mais larga que alta, dando para o jardim. Esta janella abre-se á Im 50 do sólo mais ou menos, quer

~~seja~~ dizer, acima da cabeça do actor sentado na poltrona (do bureau) que está exactamente de costas para essa janella.

À direita, primeiro plano, porta janella, dando para um degrau de pedra que desce para o jardim.

A janella, a porta janella e a porta que dá para a anticamara, são guardadas de espessos reposteiros de velludo cinzentos.

À direita, parallelo à janella, um grande "bureau". Atraz uma poltrona como ficou indicado acima.

À esquerda, uma pequena mesa "gueridon", entre duas poltronas..

Dois moveis, uma secretaria e um classificador de gavetas estão collocados de cada lado da janella.

Lustre central; appliques de cada lado da janella; lampada de mesa e pequenas lampadas de reflector acima de cada bibliotheca.

Todo o scenario tem aspecto serio, mas sem tristeza. É o escriptorio de um homem calmo, ordenado e que trabalha. Cinco e meia da tarde. Dia ainda claro. Primavera: Março ou Abril.

I

A C T O P R I M E I R O

S C E N A I

SIMONE, só, depois CATHARINA e depois ERNESTO

Ao levantar o panno, Simone está só. É uma mulher jovem, pequena, simples, ar burguez, honesta e ponderada. Traz um vestido de passeio de côr escura. Escreve sentada ao "bureau". No chão a esquerda do "bureau" um necessario de viagem com a respectiva capa. À esquerda sobre um movei um grande "manteau" e um chapéu de mulher. Silencio prolongado. Simone termina uma carta que relê pensativa; depois vê as horas no seu relógio pulseira, levanta-se, reflecte e vai tocar a campainha. Volta a sentar-se ao "bureau", toma um envelope, nelle escreve duas palavras e encerra a carta; fecha-o e colloca-o em cima do "bureau" encostado ao tinteiro, bem em evidencia. Catharina entra pelo F. É uma mulher de cabellos brancos, forte, de cerca de sessenta annos vestida de preto, com um avental de setim preto e golla branca; tem um ar entre creada e governante.

S I M O N E

O senhor Ernesto está?

C A T H A R I N A

Está sim senhora.....

S I M O N E

Faça o favor de pedir-lhe para descer

C A T H A R I N A

Pois não, minhe senhora. (Ella vai para sahir pela E, mas percebe o necessario de viagem, e fica estarrecida, olhando-o fixamente como que receosa de qualquer surpresa desagradavel)

S I M O N E

que está olhando Catharina?

C A T H A R I N A

Nada. (É sahe pela E. Pausa. Simone sentada ao "bureau" olha fixamente deante della. Depois Ernesto apparece a E. É um homem moço de aspecto physionomico um tanto fatigado, ar leal e sympathico. Collarinho molle, sapatos de interior. Sua attitude é a de um homem abatido, indifferente, que não se preoccupa com o vestuario)

S I M O N E

Pego-lhe desculpas de o ter incommodado. Estava trabalhando?

E R N E S T O

Fazia o possivel'.....

S I M O N E

Pobre amigo'.....(afectuosamente) Voce gosta sempre della?.....

E R N E S T O

Foi para fallar-me della que voce me fez descer?...Não é generoso...
~~de comparte'~~.....

S I M O N E

Oh' Não foi por curiosidade, que lhe fiz a pergunta, foi por egoismo.
Não é della que quero fallar....mas de mim.

E R N E S T O

De você?

S I M O N E

Sim. Eu queria saber se uma vida em commun, mesmo infeliz, se esquece
depressa'...O soffrimento prolongado amedronta-me.....

E R N E S T O, surpreso

Que quer dizer com isso?.....

S I M O N E

É que neste momento, estamos ambos nas mesmas condições: ha quize
dias você deixava a sua ^{companheira} ~~amante~~, e dentro de um quarto de hora eu
terei deixado o meu amante.

E R N E S T O, em sobresalto

Simme?

S I M O N E, com ar grave.

Sim, Ernesto. Eu vou-me embora para sempre'.....

E R N E S T O, indo vivamente a ella e sin-
ceramente emocionado

Não é possivel'?'....

S I M O N E

Irrevogavel.

E R N E S T O

Mas, poraue?....Não, eu não consentirei.....

S I M O N E

Não, Ernesto...não diga nada....Voce deve comprehender que para
que lhe falle assim, é que a minha resolução está tomada

Mas, não é possível....Voce não pode assim, na ausencia de Geraldo...

S I M O N E

Acaso, eu te o aconselhei a voltar para a suavemente?

E R N E S T O

Ah! Mas não é a mesma coisa?

S I M O N E

Não é a mesma coisa? E porque? Em circunstancias com essas, os conselhos não valem nada...É preciso respeitar as vontades e as decisões.

E R N E S T O

A minha se exolica:Yorrah fazia-me soffrer de maneira atros.....

S I M O N E

Enquanto que eu, nada tenho que dizer de Geraldo, É isso que voce quer dizer?

E R N E S T O

Claro!....Geraldo é o melhor homem que conheço

S I M O N E

É verdade.

E R N E S T O

E então, porque deixal-o?

S I M O N E, exaltando repentinamente

Porque a bondade, a rectidão de carcter, a calma, não as qualidades de um amante.....Geraldo é bom, leal, não ha duvida. Mas voce algum dia pensou na minha existencia a seu lado?.....Ha tres annos que com a maior doçura Geraldo collocou-me em sua vida entre a sua cosinheira, os seus livros, os seus negocios e o seu cachorro Karam ' Evidentemente, eu não tenho nada que reprová-lo.....Catharina tambem não'....Eu não soy a amante, nem a mulher, sou das coisas da sua vida aquella de que elle nem se occupa'.....Toda paixão de que elle é capaz, elle dedica aos seus livros...e ainda assim é uma paixão reflectida, estudada....Desde que se tarte de amor, elle faz dois ou tres rascunhos a seguir'...É sempre o seu cerebro que trabalha e nunca o coração'....Voce teve o seu inferno, meu caro Ernesto, juro-lhe que tambem tenho o meu' E provavelmente muito peor'....A vida mais atroz, não está nas scena, nos gritos, no soffrimento, mas sim na indiferença morna, diaria, implacavel'.....

4

nos "bom dia" minha querida, enquanto se abre a correspondencia, nos "boa noite" com um beijo na testa, nos quartos separados, nem mesmo contiguos, sob pretexto de ter que trabalhar a' noite'....Dias inteiros eu me ausentei de casa, sem que jamais elle perguntasse onde estivera'....Elle não imagine que posso agradar a um outro homem, que outro homem possa me desejar....Estou em casa delle, pertenco-lhe: não valho mais nada'

ERNESTO

Vamos, Simone...Geraldo conhece a sua honestidade. Elle não duvida de voce porque voce não daquellas de quem se duvide

SIMONE

Sempre a inconsciencia dos egoistas. Não ha nada que temer de mim, então não é preciso se occupar de mim'....Não' Chega'

ERNESTO, affectuosamente

Não se exalte, Simone...Por favor, reflecta'..Não tome atitudes irreparáveis.....

SIMONE

A minha attitude já está tomada.

ERNESTO

Voce enganou Geraldo?

SIMONE

Não, eu não sou daquellas que enganam. Eu não admitto a divisão no amor.... eu sou das que se vão para sempre'.....

ERNESTO, supplice

Simone',.....

SIMONE

Às seis horas, no canto desta rua... (ella estende o braço para a porta-janela)... a cem metros daqui, um homem ~~me~~ espera-me. Irei ao seu encontro e com elle partirei para uma outra existencia, menos calma, talvez, mais tormentosa, com certeza, mas o que chamo uma existencia'.....

ERNESTO

Eu conheço esse homem?

SIMONE

Não.

ERNESTO

E voce não me dirá que é?...

SIMONE

S I M O N E

Para que?....É um homem que me ama.Encontrei-o por acaso em casa de uma amiga....Tornei a vel-o,muitas vezes....eu tinha tanta liberdade'...Ela le scube convencer-me.....

E R N E S T O

Simone, Simone, cuidado'.....Voce não conhece bastante a vida.Tem certeza sa que esse homem te ama realmente?

S I M O N E

Tenho'....Só tenho uma censura a fazer-me,é de fugir assim covardemente na ausencia de Geraldo...Enfim,escrevi-lhe uma carta de despedida(indicando a carta collocada em evidencia no "bureau") Pensei em partir sem ver ninguem...No ultimo momento porem,não tive coragem'...Quiz apertar a sua mão,explicar-lhe todas essas coisas.Em primeiro lugar porque quero-lhe muito bem Ernesto,e depois,para que,à noite,quando Geraldo voltar,voce,lha possa explicar....enfim,para que elle não se encontre muito só'.....(profundamente emocionada) Soffri muito a seu lado,mas apesar de tudo,foi o unico homem a quem pertenci.....e não desejaria que um dia elle fosse infeliz.....

E R N E S T O, com lagrimas nos olhos

Simone....não sei o que lhe dizer....a sua resolução parece tão inabalavel.....

S I M O N E , com doçura

Não....não diga nada...Ernesto.....(Longa pausa.Ella olha tudo em volta como para despedir-se daquelles objectos familiares.Ernesto segue lhe os movimentos com o olhar,pensativo,e de repente,no silencio soam seis horas.Simone olha Ernesto prolongadamente,depois sem dizer palavra atravessa a scena e vai apanhar o chapéu e o "manteau")

E R N E S T O

Simone, chegou o ultimo momento.Reflecte.Voce vai deixar esta casa,onde viveu tres annos,sem grandes alegrias,é verdade,mas tambem sem grandes soffrimentos'....Não será para maiores tormentos que voce caminha?.....

S I M O N E ,hesita imperceptivelmente,domina-se e
resoluta

Seja o que Deus quiser'.....Adeus Ernesto....(e estende-lhe a mão)

E R N E S T O,immix segurando-lhe a mão

Voce não se despede de Catharina?.....

S I M O N E

S I M O N E

Não tenho coragem....Tenho medo que ella perceba tudo e nesse caso veriam as lagrimas, as supplicas'....Não,não,explique tudo a ella tambem.....(e bruscamente,ambos voltam-se.Catharina acaba de entrar pela E

C A T H A R I N A, vendo Simone prestes a partir, ^{em}prehende tudo,mas não ousa dizer nada.Adeanta-se murmurando apenas muito emocionada

A senhora....vae sahir?.....

S I M O N E desviando o olhar

Vou....

C A T H A R I N A

Volta para jantar?.....

S I M O N E

Com certeza'.....(procurando sorrir) Até já'.... (Dominada porem pela emoção, cabe em soluços nos braços de Catharina) Catharina,minha querida da Catharina'.....

C A T H A R I N A ,baixo, supplicando

Não se vá embora'Não faça isto....

S I M O N E, beija-a,mas em seguida domina-se e ^{com energia} É preciso que seja assim....Ernesto te explicará:.....(As lagrimas a impedem de continuar,e em soluços ella murmura) Adeus Catharina'...E obrigada por tudo'.....(sahes rapidamente à D,pela porta janella)

S C E N A I I

À principio,ha um grande silencio.Catharina ^{he} cabe sentada e cora em silencio.Ernesto emocionado,caminha ao fundo da scená com as mãos nos bolsos e a cabeça baixa.

C A T H A R I N A

Para onde vae ella?

E R N E S T O, pensativo

Para o amor.

CATHARINA

Ao encontro de quem?

E R N E S T O

Não sei.

C A T H A R I N A

Ha alguns dias eu estava prevendo isto e alguma coisa me dizia que

7
seria para hoje.....Pensava porem que teria tempo de fallar-lhe e que ella me confessaria tudo'...(Pausa.Um suspiro) Como a casa vae ficar triste agora' Ella era um encanto'

ERNESTO

E voce não a censura?

CATHARINA

Não posso censural-a'

ERNESTO

Ha apenas oito dias que estou aqui, de modo que não posso julgar.

Geraldo era realmente tão indifferente como ella diz?

CATHARINA

Não serei eu quem lhe dirá o contrario. Muitas vezes fiz ver isso ao Sr Geraldo

ERNESTO

Ah'?

CATHARINA

Elle tipa a seu lado uma creatura encantadora e não parecia se aperceber.

ERNESTO

O amor não se encommenda? Catharina'.....

CATHARINA

O sr Geraldo não gostará nunca verdadeiramente de alguém. Com relação à mulheres, só eu posso fazer a sua felicidade, porque não lhe peço que pense em mim',.....Crêei-o e quero-o como a um filho...Desde que elle me guarde junto d'elle, é tudo que lhe peço.....^A pequena, é claro, pediammi mais alguma coisa.....(Pausa)

ERNESTO

Que horas são?

CATHARINA, olhando pela janella, para um relógio invisível

Seis horas e vinte'.....(pausa)

ERNESTO

Pobre Geraldo

CATHARINA

Como lhe daremos a noticia?

ERNESTO, mostrando a carta

Ella deixou uma carta

CATHARINA

Será em todo caso um golpe muito duro para elle

ERNESTO

À que horas chega o trem?

CATHARINA

Não sei ao certo, mas creio que ahí pela meia noite. O sr o espera

ERNESTO

Com certeza.

CATHARINA

Eu tambem. À principio eu os deixarei sós. O senhor saberá fallar-lhe melhor. E virei depois....quando elle estiver mais triste'.....

ERNESTO

Está bem assim (installa-se numa poltrona e toma um livro)

CATHARINA vae para sahir e pára
Eu mandarei servir o jantar ás oito horas..

ERNESTO

Está bem

CATHARINA com um sorriso triste

"estou eu feita dona de casa'....Quer um pouco de vinho do porto?"

ERNESTO

Não, obrigado'... (Começa a ler. Catharina vae sahir pela E^{ta} plano
A porta do fundo abre-se. Geraldo apparece. É um homem alto de trinta e cinco annos, distincto, traços finos, calmo e de aspecto frio. Sobretudo de viagem e chapu molle. Uma pasta de couro em baixo do braço)

S C E N A . . . I I I

GERALDO --CATHARINA --ERNESTO

GERALDO, entrando. Com alegria

Boa noite'.....

ERNESTO com um sobresalto

Geraldo'.....

CATHARINA, petrificada

Sr Geraldo?'

GERALDO, tirando o chapu e o sobretudo

Sou eu sim,....e porque este espanto... (dando o chapu e o sobretudo)

e a pasta à Catharina) Leva isto Catharina (approximando-se de Ernest to, affectuosamente) E tú, meu velho, como vaes? Menos triste? Mais riço?

ERNESTO

Obrigado. Não te esperavamos tão cedo... Que foi isso?

GERALDO

É simples. Como não fallo uma palavra de inglês, aborrecia-me em Londres. Resolvi então voltar mais cedo. Estou contentissimo pois tudo correu admiravelmente. Recebi duzentas e cinquenta libras de adiantamento e tenho como traductor Hpwood, o melhor traductor do seculo. Serão feitas algumas alterações como elles dizem para que "Maravilhoso Amor" expurgado se adapte ao gosto dos ingleses. Regina e Phelippe casar-se-ão e a mãe de Phelippe por quem elle está apaixonado será apenas a sua sogra. A coisa não terá mais sentido, mas ficará exactamen so ao gosto dos ingleses'..... Catharina, onde está a minha correspondencia?.....

CATHARINA, mostrando um monte de cartas sobre uma escrivaninha alta (para escrever de pé) que está ao fundo da scena, juncto à bibliotheca

Está alli

GERALDO apanhando as cartas e olhando summariamente os enderços

Simone está em casa?

CATHARINA, embaraçada

Não.... ella sahio

GERALDO, abrindo uma carta e lendo-a rapidamente

Assim que ella chegar mande servir o jantar. estou com uma fome louca

.... Não ha mais correspondencia?

CATHARINA embaraçada

Não... é verdade... Ainda ha uma.

GERALDO, surpreso

Sim, deixa ver

CATHARINA, mostrando-a de longe

Está em cima de sua mesa

GERALDO

Que é que você tem?

CATHARINA

GERALDO

Está bem. Vae desfazer a minha mala que deixei na saleta de espera. Nel
la encontrarás alguma coisa para ti'.....

CATHARINA

Para mim?

GERALDO

Um classificador admiravel para arrumares as tuas facturas. Nunca vi
nada de mais pratico

CATHARINA

Muito obrigada...eu vou ver (e sempre muito perturbada, sahe pelo F
com o chapéu e o sobrestudo de Geraldo)

S C E N A I V

GERALDO -- ERNESTO

GERALDO, olhando-a sair, com espanto diverso
tido

Que terá ella?

ERNESTO embaraçado

Ainda o espanto de ver-te chegar assim de sorpresa

GERALDO

Tu tambem estás com um ar exquisito

ERNESTO

Eu não. Estou com o meu ar de sempre.

GERALDO

O que significa que estás sempre egualmente abatido. Pobre Ernesto!
Quando acabarás por esquecer a tua oriental?

ERNESTO

^{pouco mudada!}
A gente não esquece com tanta facilidade!

GERALDO

Oh! Os apaixonados! (mudando de ton) A proposito, sabes quem encon-
trei em Londres?

ERNESTO

Não.

GERALDO que foi até a sua mesa e viu a car-
ta de Simone

que é isto?(lendo o subscrito)"Para Geraldo" (abre a carta e
reconhece a lettra) Com licença (Lê a carta, dobra-a de novo, conserva-
a na mão, olha deante de si fixamente, depois domina-se e com a voz um

pouco mudado) Como estava te dizendo: Sabes quem encontrei em Londres?..
Varigny, que encarregou-me de ~~xxxxxxx~~ dar-te muitas saudades.....

ERNESTO, com doçura e reprovação
Meu caro..... (Geraldo olha-o com um olhar interrogador) Para que represe-
sentar esta comedia?

GERALDO

Não te comprehendo.

ERNESTO

Eu não li essa carta, mas sei o que nella se contem. Ha Vi Simone no
momento em que partiu (pausa)

GERALDO

Ella conversou contigo?

ERNESTO

Conversou. Fiz o possivel para que não partisse, mas, esbarrei, com uma
resolução inabalavel....

GERALDO, surpreso e pensativo

Exquisito... (Um instante) Enfim que significa tudo isto? Que razões
estupidas são essas?.... (indicando a carta) A minha indiferença, o ~~meu~~
seu isolamento a meu lado.... a monotonia da sua existencia.. Que quer
dizer tudo isso? Que segredo esconderá ella?.... (pausa) Simone brus-
camente revoltada?... Qual'... Ella foi ao encontro de um amante'

ERNESTO

Não. Ella foi com effeito ao encontro de alguém, mas ella nunca te enga-
nou. Ella me affirmou e eu o creio (pausa)

GERALDO

É estupendo... Ha tres annos que vivemos juntos.... Se alguém me dis-
sesse que Simone amava alguém.....'

ERNESTO

Porque não?

GERALDO

Simone'... A calma... a serenidade em pessoa'.....

ERNESTO

Tu a fizeste assim... Ou melhor julgavas tel-a feito assim

GERALDO

Como se conhece mal as pessoas, mesmo aquellas com as
quaes se convive'... (pausa) Elle caminha, pensativ'

... e a vida... e a vida... e a vida... e a vida?

ERNESTO

Disse.

GERALDO, sentando-se á sua mesa
É espantoso'.....(E machinalmente, sem pensar, rasga a carta de Simone e atira-a ao cesto de papeis) E estamos os dois na mesma situação: livres ambos'

ERNESTO

A situação não é exactamente a mesma: Eu não rasgo as cartas de Yorra ou as releio

GERALDO

Pois fazes mal. Não se deve olhar nem para a frente nem para atrás. A hora que passa é a unica que interessa.

ERNESTO

Então para que viver?... Sem recordações?... sem projectos....?

GERALDO

Tu os tens?

ERNESTO

Tenho.

GERALDO

Olha para ti mesmo.....abatido, torturado...Pensas que me fazes inveja?

ERNESTO

Questão de temperamento. Essas coisas não se discutem. Eu sou um romantico e tu apenas um romancista'.....

GERALDO

Palavras.....(Elle abre uma carta e percorre-a) Oh' Janville quer tirar uma peça de meu ultimo romance. Não me interessa muito

ERNESTO, com reprovação

Geraldo'.....(Geraldo levanta a cabeça e olha-o) realmente não tens nenhum pezar?...

GERALDO, pensativo

Temo pelo futuro de Simone..Receio que ella não saiba lutar com a vida

ERNESTO

Mas, a ti, ella não fará falta?

GERALDO

GERALDO.

Naturalmente. Não se perde impunemente um habito de tres annos

ERNESTO

Mas, não tens uma lagrima, um movimento de revolta

GERALDO

Ah! Achas que é preciso exteriorisar?

ERNESTO

Não. Ao contrario^o que te pergunto é se não sentes alguma coisa no fundo de ti mesmo?

GERALDO, lentamente, sonhador

Sinto muito de espanto... alguma tristeza..... É uma boa companheira que parte'... Quando meu irmão partiu para as Indias, ha dez annos, eu senti mais ou menos a mesma coisa.

ERNESTO

Então nunca amaste Simone?

~~Amor, como tu comprehendes, não. Nem a Simone, nem a nenhuma outra, graça~~

a Deus'.... Ignoro esse sentimento brutal, despotico e destruidor.

ERNESTO

Mas então quando fallas delle em teus livros?

GERALDO

Observo-te e aos teus semelhantes e é o bastante para conhecê-lo e evitá-lo

ERNESTO

Mas então, porque amaste conta de Simone? Porque a installaste aqui?

GERALDO

Não se pode viver sempre só... depois eu tinha por ella uma grande affeição'... (Vae tocar a campainha e mudando de ton) Estamos afinal sós o que será muito bom para ti. ~~Maxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Tu não serei mais o consolador, mas um exemplo. Tu me verás trabalhar e te decidirás a voltar aos teus pinceis e as tuas télas

ERNESTO suspirando

Não ha de ser tão facil... Tu, amava Yorrah'.....

S C E N A V

GERALDO - ERNESTO - CATHARINA

CATHARINA, entrando da E

Foi para mim que o senhor tocou?

GERALDO que tornara a sentar-se

Foi, Catharina. Você não tem nada de especial a fazer agora?

CATHARINA

Não.

GERALDO.

Então eu queria que você me dissesse o que se passou durante a minha ausência para depois fazermos as nossas contas....Dás licença Ernesto?

ERNESTO.

Pois não

CATHARINA, baixo a Ernesto

Elle ainda não leu a carta?

ERNESTO

Já

CATHARINA espantada

Oh'.....

GERALDO ouvindo-os cochichar

que é que vocês estão falando ali?

CATHARINA adiantando-se para elle timidamente

O senhor já sabe?

GERALDO

O que?

CATHARINA

A senhora?....

GERALDO.

Sai, Catharina. Você que gostava tanto della deve ter sentido muito

CATHARINA

É verdade. (ingenuamente) O senhor não?

GERALDO um pouco atrapalhado

Eu? Com certeza 'Pobre Simone'... (pausa) O senhor Sabatier não telefonou hontem ou ante-hontem?

CATHARINA, procurando lembrar-se

Sabatier?

G E R A L D O

Sim. O director da Revista Illustrada

C A T H A R I N A

Não me lembro

G E R A L D O

E ninguém veio me procurar

C A T H A R I N A

Não (Corrigindo-se) Ah' sim. Esta manhã o sr Thomeret. Eu disse-lhe
que o senhor chegaria à noite

G E R A L D O

Que é que elle queria?

C A T H A R I N A

não me disse

G E R A L D O

Bem. Telephonar-lhe-ei amanhã de manhã. E as tuas contas? Quanto tens
de saldo? (Catharina entrega-lhe o caderno. Geraldo percorre-o)
Duzentos e cincoenta ~~trinta e sete~~ e sete francos (de longe a Er-
nesto que está sentado, ao fundo) Como a vida augmenta, meu caro'.....

C A T H A R I N A pensativa

Ella vae diminuir.

G E R A L D O

Sim.... (páusa) Sim... (fecha o caderno de apontamentos e entrega-o
à Catharina)

C A T H A R I N A recebendo-o

Não precisa mais de mim?

G E R A L D O

Não. O jantar às oito horas como de costume

C A T H A R I N A com um sorriso triste

Como de costume?

G E R A L D O embaraçado

Enfim.....dois lugares'.....

C A T H A R I N A

É evidente. (sahe pela E)

S C E N A VI

G E R A L D O -- E R N E S T O

GERALDO pensativo

Simone'

ERNESTO levantando-se, com com carinho

Mau pobre amigo'...

GERALDO ,levantando-se resolute

Vamos' Deixemo-nos de pieguices',....Em sua carta ella dizia-me pa-
ra esquecel-a. Obececerai. Viramos a pagina. (indo até Ernesto) Temos
ainda uma hora até o jantar, falla-me de ti, será melhor. Ache-te um pou-
co melhor do que antes da minha partida. Trabalhaste um pouco?

ERNESTO

Não. (Gesto de reprovação de Geraldo) Não posso'....

GERALDO ~~XXXXX~~

Vamos, um pouco de nergia, que diabo'..Ha quanto tempo estás aqui?

ERNESTO

Nove dias.

GERALDO

Dou-te ainda doze para esqueceres tudo: Vinte e um dias. O tempo
classico de uma cura'

ERNESTO

Yorrah, não é daquellas que se esqueçam tão depressa'...

GERALDO

Bonita?

ERNESTO

Peior

GERALDO

Quantos annos?

ERNESTO

Vinte e cinco

GERALDO

Nacionalidade?

ERNESTO

Diversas. A mãe era grega, o paé armeniâno e ella nasceu em Erzeroum

GERALDO

Todo o Oriente'.....E tu a amavas tanto assim?

ERNESTO

Mais

GERALDO

E ella nunca te enganou?

ERNESTO

Nunca

GERALDO

Como sabes?

ERNESTO

ERNESTO

Durante um anno, nunca nos separamos um minuto

GERALDO

Então, não comprehendo. Não comprehendo que sendo ella moça e bonita, que vocês se amando, que ella te sendo fiel, della fugisses assim como um criminoso, a procurar soccorro e pedir refugio em minha casa, como se se tratasse de uma grande decepção, de um grande desgosto.

ERNESTO

Havia de tudo isso no meu gesto; Eu não podia mais! Era uma vida maravilhosa e impossivel

GERALDO

Mas afinal, ~~que~~ de que te queixas?

ERNESTO

De nada.

GERALDO

Então?

ERNESTO

De nada que dependa della. É a sua natureza, a sua raça que faziam com que em nenhum ponto estivessemos de accordo'....Ella é de um país onde se vê a vida de uma outra maneira. Para elles o amor é uma coisa brutal, um pouco mystica, apaixonada, absorvente! Durante seculos, as mulheres do Oriente, viveram optimidas, domesticadas'...Hoje ellas acordam-se, livres, mas sempre barbaras! Assim era Yorrah, meu caro. Ter na, exclusiva, adoravel e torturante, ella não me fez nenhum mal, mas enlouqueceu-me, apenas'.....

GERALDO

Como se pode esepar até que uma mulher nos enlouqueça'....Quando viste o que ella era, deverias tel-a abandonado

ERNESTO

Eu a amava.

GERALDO

E não acabaste afinal por deixal-a?

ERNESTO

Quando não podia mais'...E depois eu não era bastante rico.

GERALDO

Ah! Gastadora, ainda por cima?

ERNESTO

ERNESTO

Gastadora não. Prediga, inconsciente, faustosa! Era lhe sempre preciso tudo o que houvesse de mais bello, de mais rico, de mais scintillante

GERALDO: sorrindo.

O Oriente'.....

ERNESTO

Nunca tinha dinheiro sufficiente. Oh! Não para ella'... Para atirar pela janella, para comprar bobagens, rosas vermelhas sem que não podia passar'.... Era uma mulher capaz de arrancar dez milhões de um homem sem se aperceber e de deixal-a sem ter guardado um vintem.

GERALDO, sorrindo

Mas é uma aventureira, a mulher que tu me descreves, meu pobre Ernesto

ERNESTO com gravidade

É uma mulher absolutamente honesta e leal. Antes de mim ella pertencera a um unico homem: o marido.

GERALDO

Foi ella quem to disse:

ERNESTO

Tenho absoluta certeza

GERALDO

É bello ter confiança assim'... E o que era esse marido?

ERNESTO

Não sei. Um syrio, creio. Ella agora está divorciada.

GERALDO

Mas esta mulher deve ser a mulher fatal, a furia por excellencia?...

ERNESTO, olhando-o e dando de hombros

Ella?

GERALDO, continuando

Mas, como diabo, pudeste te apaixonar por uma mulher assim tão particular?.... Tu não és uma creança. E tivestes varias amantes'....

ERNESTO, pensativo

Se tu a visses?'.....

GERALDO? sorrindo

Ah' Evidentemente?'... (pausa. Começa a anoitecer.) Pois bem, queres uma idéa.... uma idéa que mudarás as tuas?.....

ERNESTO

Diga sempre

GERALDO

Conheces Tromsøe?

ERNESTO

Não. O que é isso?

GERALDO

É uma pequena cidade da Noruega de onde se embarca para o cabo Norte. O meu proximo romance passa-se no mar. É a historia de um explorador ... onde estudo a mentalidade desses homens solitarios e bizarros que vivem meses inteiros, em luta contra os elementos e cuja psychologia sempre me desconcertou. Ha muito tempo ex penso em passar um mez nos gelos. O verão está a chegar. Estamos ambos livres. Levo-te comigo

ERNESTO

Quando?

GERALDO

Quando quizeres

ERNESTO

Acceito

GERALDO

'Inda bem'.... Acharemos um vapor que nos tomará a seu bordo e faremos um pequeno cruzeiro ao largo do Polo. (sorrindo) A distancia respeitavel. Não tenhas recio).... Isso nos fará grande bem'.... A ti sobretudo'....

ERNESTO

Combinado'.... Nunca me havias fallado deste romance

GERALDO

É qu tenho dez imaginados. Contava fazer esse em segundo lugar, mas uma vez que a occasião se apresenta'.... E depois é um assumpto bastante particular e se fôr feliz será um livro que me levará à Academia dois annos mais cedo.

ERNESTO sorrindo

QUE DIA, HAVIAS fixado para a recepção?

GERALDO

1932. Terei quarenta annos, está bem. Antes terei a rosetta, em 1929

ERNESTO

E a gravata?

G E R A L D O

Em 1935

E R N E S T O , achando graça

Eu sabia que tomavas nota das tuas despesas diárias, mas não pensava que tinhas reguado o teu futuro a este ponto '...Para que anno fixaste a tua morte?

G E R A L D O

Ah' Isto não sei'....

E R N E S T O

Este futuro mathematico, immutavel, não te aborrece? Para mi parece que seria uma coisa desastrada.

G E R A L D O

Questão de temperamento. Eu sou o homem da ordem e do methodo. Foi assim que consegui vencer. A ignorancia do dia seguinte, a falta de reflectão eis o que faz os falhados, os loucos e os infelizes como tú (Apenhando um mappa na bibliotheca do fundo) Vamos fazer o nosso itinerario?

E R N E S T O, ironico

Dia por dia?

G E R A L D O

Naturalmente'....(Senta-se á mesa de trabalho e abre o mappa deante delle. É noite. Accende a lampada de abat-jour verde do "bureau", que só, illumina a scena Daqui iremos a Hamburgo'....(Catharina entra pelo F.) O que é?

C A T H A R I N A

está ahí uma pessoa que desja fallar-lhe em particular

G E R A L D O

Como se chama esta pessoa?

C A T H A R I N A

Aqui está o seu ~~nome~~ nome (entrega-lhe um pedaço de papel em que ha um nome escrito)

G E R A L D O recebe-o, lê-o com ar indifferente

Ah'....(ligeira pausa. Dobra o papel que guarda na mão e depois voltando-se para Ernesto, de pé atraz delle) Não te aborrececias de deixar-nos cinco minutos, Ernesto?

E R N E S T O

Absolutamente. Irei para o meu quarto estudar o nosso itinerario. É verdade, tens um indicador

GERALDO, sorrindo

Sempre!.... (levanta-se, abre o movel de gavetas, que está atrás da mesa, à direita da janella e tira o indicador que lhe entrega)

ERNESTO recebendo o indicador

Obrigado. Então daqui iremos a Hamburgo, não é?

GERALDO

Exactamente

ERNESTO

Bem. Vou estudar o assumpto. (sabe à esquerda)

GERALDO, uma vez a porta fechada

Está só essa senhora?

CATHARINA

Sim senhor

GERALDO

E peiu para ver-me a mim só

CATHARINA

Ao senhor só e em particular. Ella insistiu mesmo sobre este ponto

GERALDO

Acompanhe-a até aqui. (Catharina sobe) E depois veja se o sr Ernesto entrou para o seu quarto

CATHARINA

Está bem. (Dá volta a um commutador que illumina o lustre e sabe ao F Geraldo illumina os appliques que ficam ao lado das janellas, depois vai até a porta janella, fecha cuidadosamente as cortinas. Durante este tempo, entra Yorrah, pelo F. À princípio, só vê Geraldo de costas, voltado para a porta janella. Yorrah é loira, alta, envolve em um grande "manteau" e com um chapéu sombrio. Aspecto de rainha. Muito simples, muito digna mas sem affectação alguma. Há uma pausa basatnet longa. Afinal Geraldo volta-se, vê-a tem um ligeiro movimento para desculpar-se, inclinando-se friamente. Ella responde com um pequeno signal de cabeça e olha-o directo nos olhos. Elle olha-a tambem. Pausa)

S C E N A V I I

G E R A L D O -- Y O R R A H

Y O R R A H

Parece-me que não precisamos ser apresentados um ao outro. Durante um anno eu ouvi fallar do senhor quasi todos os dias, e ha uma semana, é provavel que o senhor tenha ouvido fallar bastante de mim.

G E R A L D O fingindo-se admirado

Por quem, minha senhora?

Y O R R A H

Por Ernesto.

G E R A L D O

Ernesto?

Y O R R A H

Sim. Pelo seu amigo Ernesto Aubert

G E R A L D O friamente

Não comprehendo, minha senhora

Y O R R A H com certa impaciência

O senhor me comprehende muito bem. Acrescento mesmo que elle não lhe deve ter fallado de mim, como a mim fallava do senhor. Elle tem pelo senhor a melhor affeição. Melhor ainda verdadeira ternura, admiração. De mim o senhor terá ouvido somente coisas abominaveis. Não é verdade?

G E R A L D O

Repito-lhe minha senhora que não comprehendo. Não vejo Ernesto ha mais de anno

Y O R R A H

O senhor então não sabe quem eu sou?

G E R A L D O

Não.

Y O R R A H

Nem o que venho aqui fazer

G E R A L D O

De maneira alguma

Y O R R A H

Então porque me recebeu immediatamente?

G E R A L D O

A minha profissão me obriga a receber muitas pessoas que não

conheço. ^l Sou escriptor e não um selvagem, e salvo ás minhas horas de trabalho, a minha porta está aberta a toda gente

Y O R R A H

Para um homem de imaginação, o senhor inventa mal. O senhor tem decididamente mais talento como escriptor do que como mentiroso

G E R A L D O

Ainda uma vez, minha senhora, asseguro-lhe.....

Y O R R A H

É verdade que não sou muito entendida em mentiras. Tenho vinte e cinco annos e nunca menti em minha vida.

G E R A L D O

Fu tambem não. (Catharina entra pela E) O que é?

C A T H A R I N A

O senhor Ernesto esqueceu-se do mappa da Europa e pediu-me para vir buscá-lo

G E R A L D O

(entregando-lhe o mappa que ficara aberto em cima da mesa) Está aqui (e com um pouco de irritação) e veja se não me interrompe mais

C A T H A R I N A

sim senhor. Obrigada (e sahe pela E com o mappa. Pequena pausa)

Y O R R A H , reprimindo um sorriso

o senhor tambem não

G E R A L D O

Como?

Y O R R A H
~~XXXXXXXXXX~~

O senhor dizia que tambem nunca mentira, justamente quando entrou essa pessoa

G E R A L D O

Ha mentiras menos culposas que a verdade. Mentiras necessarias, benefazejas

Y O R R A H na defensiva

faça o favor de explicar-se

G E R A L D O sem insistir

Não, minha senhora. Por minha vez, permitta-me que lhe faça uma pergunta.

Y O R R A H

Y O R R A H

pois não. A vontade

G E R A L D O

Como foi que a senhora soube que Ernesto estava aqui. Eu queria saber se foi elle quem lhe escreveu

Y O R R A H ironica

E se assim desobedeceu aos seus conselhos?... Não se afflija, fui eu que advinhei

G E R A L D O

Como?

Y O R R A H

da maneira mais simples deste mundo. Em casa delle ignoravam onde elle estivesse. Toda a sua correspondencia lá está. Eu tive occasião de ver lá as minhas cartas.. Abri então o "Bottin" e procurei o seu endereço. O senhor é o seu unico amigo. Elle só poderia estar em sua casa. O sr. váe então permittir que eu o veja?

G E R A L D O , com ar de reprovação

Elle começava a esquecer-a. O senhor que elle soffra ainda ?

Y O R R A H

Eu não me havia enganado. Elle apresentou-me ao senhor sob um aspecto bem cruel. O senhor receia até mesmo que elle me encontre?

Ahi está uma acolhida que eu não teria imaginado... tão clara

G E R A L D O quasi com dureza

Peço-lhe que me perdoe se a minha affeição por Ernesto é mais imperiosa que a minha cortezia. Elle veio pedir-me asylo. Eu aceitei. Cumpro o meu dever

Y O R R A H , ironica

Elle está então encarcerado?

G E R A L D O Com menos dureza

Não. Mas porque correr atrazá de um amor que foge?... Eu não a conheço, mas a senhora me parece uma mulher tão orgulhosa'... E depois de tudo aquillo que Ernesto me disse da senhora '....Esta sua attitude não era de esperar

Y O R R A H

Sem duvida nós não comprehendemos o orgulho da mesma maneira

G E R A L D O

Como assim?

Y O R R A H

Ernesto deixou-me. Talvez fosse mais digno esquecê-lo, e procurar um outro. Eu não sei fazer isso. Não sei correr de um para outro. Sou uma mulher muito honesta. Isto talvez Ernesto não lhe tenha dito ?

G E R A L D O

Disse-me também.

Y O R R A H

Ah? ... (continuando) E penso que a honestidade consiste em seguir até ao fim o caminho que se tomou, ainda que elle não seja o bom.

G E R A L D O

É então somente por dever que a senhora vem buscar Ernesto, porque julga que este é o seu dever. Uma satisfação de consciencia, seja! Mas, a felicidade?... Para a senhora e sobretudo para elle?

Y O R R A H

mas, nada de irreparavel se passou entre nós. Ernesto adorava-me e eu tenho certeza que me ama ainda...

G E R A L D O

E a senhora?

Y O R R A H , com um pouco de cansaço

Porque fallar sempre de mim?

G E R A L D O

Porque o acaso me collocou entre os dois, e antes de, se a senhora o exigir, chamar Ernesto, eu desejaria ao menos comprehender....

Y O R R A H

Comprehender o que?

G E R A L D O

As suas idéas, os seus actos, são de tal maneira contradictorios!.. Uma mulher como a senhora só deve se entregar ao homem que ama (Pausa. Yorraah fica impassivel) Se não ama Ernesto, porque o esqueceu?

Y O R R A H

Eu não o escolhi.

G E R A L D O

Ah?

Y O R R A H

Elle não lhe contou então, como me conheceu?

G E R A L D O

De uma maneira incompleta

Y O R R A H

Fu era casada, no meu paiz. Adorava meu marido, como elle me adorava. Elle sim, eu havia escolhido'... Era um amor prodigioso, unico, como deve ser o amor, a felicidade absoluta. Certo dia, appareceu uma mulher lbr, uma artista celebre, bonita, coquette, mentizosa, encantadora,.... (sorrindo) uma compatriota sua. Meu marido conhecera-a em Paris, antes do nosso casamento. Eu o havia feito jurar que nunca mais vória essa mulher, nem por dois minutos. Elle não cumpriu a sua palavra. E então em uma hora, abandonei tudo: casa, fortuna, amor e parti só, se sem nada, com uma creada de quarto, uma escrava, que me adora e que fica de pé ao lado de minha cama, durante o meu somno. Fui a Alger e a Napoles.....

G E R A L D O

Onde encontrou Ernesto?

Y O R R A H

Exactamente. No hotel. Elle me fallava, preio que me fazia a cõrte Nunca lhe dera attenção. Um dia porem meu marido soube onde eu estava e correu a meu encontro para pedir-me perdão; arrojou-se aos meus pés, suppligando que o seguisse. Recusei. Mas como tinha ~~um~~ receio de ceder.... (com energia) ...e que não devia..... quiz que entre nós houvesse o irreparavel, e nessa mesma noite atarei-me aos braços de Ernesto (pausa)

G E R A L D O, olhando-a um pouco surpreso

E não tornou a ver o seu marido?

Y O R R A H

Nunca mais, Elle partiu. E não sei o que é feito d'elle.

G E R A L D O

A senhora o adorava, deve ter soffrido?

Y O R R A H com simplicidade

Não, elle me enganara

G E R A L D O

Isso é assim, tão grave?

Y O R R A H

« Bem se vê que o senhor é francez.....Para mim elle poderia ter roubado, assassinado, trahido: eu o teria ainda amado. Elle tornou aquella mulher: morreu para mim'...! Em amor, a menor falta é um crime" O senhor não escreveu isso em um de seus livros?

G E R A L D O

É possível

Y O R R A H

« Não se lembra então do que escreve?

G E R A L D O , sorrindo

de tudo, não

Y O R R A H

Eu, me lembro de quasi tudo.

G E R A L D O , satisfeito

Não diga'

Y O R R A H

Ernesto me fallara tanto do senhor que eu quiz conhecê-lo. Comprei e li todos os seus livros. Todos. O senhor tem muito talento - De todos os escritores francezes vivos, é o que prefiro, aquelle que comprehendendo melhor. Ha tanto amor, em seus romances, tanta paixão'... O senhor deve ter vivido horas de grande intensidade para poder escrever taes coisas'.... Foi para mim um grande prazer vê-lo assim de perto

G E R A L D O , inclinando-se

Minha senhora'.....

Y O R R A H

.....e de conhecer a sua casa. Ella é bonita (indo até a portajanela) " tem um jardim'.....

G E R A L D O

Pequenino.

Y O R R A H

Sobretudo para o seu cão que é tão grande. " um bello animal, mas quasi que me morde

G E R A L D O

Oh'

Y O R R A H , sorrindo

Y O R R A H sorrindo

Elle é como o senhor. Guarda bem'... (Bruscamente desolada) Bobre animal'.....

G E R A L D O

Elle não é tão digno de lastima assim. O jardim é pequeno para elle, mas em todo caso.....

Y O R R A H

Não. É no meu cão que estou pensando

G E R A L D O

Ah?

Y O R R A H

Um lindo exemplar.... Nesta manhã elle está todo ensanguentado.

G E R A L D O

Ferido?

Y O R R A H

Bati-lhe tanto'.....

G E R A L D O

Que fez elle?

Y O R R A H

Eu descia a escada de minha casa. Uma senhora que passava fez-lhe festas e elle correu a seu encontro e lambeu-lhe as mãos.... como á mim.... Eu não podia supportar isso

G E R A L D O

e foi por isso que bateu-lhe?

Y O R R A H

Muito. E agora foi fazer presente delle ou mandar matai-o

G E R A L D O

Oh!

Y O R R A H com força

Eu quero que o que é meu, seja meu (Pausa) O senhor não é assim?

G E R A L D O

Não tanto....

Y O R R A H, olha-o e sorri enigmatica

Ah?... (mudando de ton, bruscamente) Diga-me, quando o senhor faz um romance, escreve tudo quanto lhe vem à cabeça, á proporção, ou combi-tudo de antemão?

GERALDO, sorrindo

Combino antes

YORRAH

De modo quedese o começo, cabe o que vai se passar no fim?

GERALDO, rindo

Quasi sempre

YORRAH

Como deve ser aborrecido'....É neste "bureau" que o senhor trabalha?

GERALDO

É?

YORRAH

Porque não ha flores?

GERALDO

Não sei.

YORRAH

Tudo é tão frio aqui. Nem divan, nem almofadas, nem tapete'....

Não ha então nenhuma mulher, aqui?

GERALDO

Havia uma esta manhã ainda

YORRAH

E não ha mais?

GERALDO

Não

YORRAH

Porque?

GERALDO

Eu vivia com uma mulher....e ella partiu

YORRAH

Partiu?

GERALDO

Para um outro amor

YORRAH

Hoje mesmo?

GERALDO

Sim. Ha duas horas

Y O R R A H espantada

Oh! Há quanto tempo viviam juntos?

G E R A L D O

Ha tres annos .

Y O R R A H cada vez mais espantada

E o senhor está ahí tranquillo',.....Ouve-me fallar,pensa em Ernesto, occupa-se enfim dos negocios dos outros'.....

G E R A L D O

É porque não?

Y O R R A H

O senhor então não amava essa mulher?

G E R A L D O

É com certeza o ente que mais amei

Y O R R A H

O senhor está se divertindo á minha custa?

G E R A L D O ,protestando

... Eu,minha senhora?.....

Y O R R A H

Mas não é possível

G E R A L D O

Possibilissimo.Apenas eu,não sou como a senhora:eu não dou ao amor o primeiro lugar

Y O R R A H sinceramente espantada

Mas então, a ^{que} ~~que~~ ~~que~~ dá o primeiro lugar

G E R A L D O,depois de curta reflexão

Ao trabalho

Y O R R A H

E basta?

G E R A L D O

Eu trabalho muito.

Y O R R A H

Mas enfim,quando acaba de trabalhar,onde encontra alegria?

O que é que faz do senhor um homem feliz?.....

G E R A L D O,reflectindo

A minha saúde...os meus successos...o dinheiro que ganho.....
o bom ar que respiro aqui.....minha amante...meus amigos...m.
meus projectos.....

Y O R R A H

A sua amante'.....Ainda bem, que a citou....embora com o resto'...

G E R A L D O

não lhe assignalo um lugar particular

Y O R R A H

Sim.....(Ella olha-o e depois mudando de ton) Quando eu era crean-
ça,nós tinhamos ,um castello,com um grande parque,onde passavamos
o verão.Havia lá toda especie de animaes e entre outros,cerca de
vinte tartarugas,com que meu pae me havia presenteado.Seus cascos
eram incrustados de rubis e saphiras como é uso entre nós.À noite
o effeito é muito bonito.As tartarugas dormem quasi todo o dia,
sob os seus cascos brilhantes.De quando em vez botam a cabeça de
fora para comer a sua selada ou para fazer alguns passós,e voltam
immediatamente satisfeitas,felizes,de seus pequeno trabalho e de
sua saude.(Pequena pausa) O senhor me parece muito com essas tarta-
rugas '.....

G E R A L D O,inclinando-se e sorrindo

Sem os cascos de saphira e rubis'...

Y O R R A H

Com o caso tambem.O seu casco é a sua Gloria,os seus successos,a
sua nomeada,que o contenta e sob o qual o senhor adormece.Será
possivel escrever tão bellos livros e ser tão tartaruga'....

G E R A L D O

Cada um toma a felicidade onde a encontra.A tartaruga será menos
feliz do que a panthera,por exemplo?

Y O R R A H ,com enthusiasmo

A panthera vive...'Arranha,acaricia,assalta'.....

G E R A L D O ,calmo

E depois?

Y O R R A H olha-o e sem coragem

Oh' Nós não fomos feitos para nos entender'...Quer fazer-me o
favor de chamar Ernesto?

G E R A L D O

Um instante por favor'.....(Visivelmente interessado,mas sorrindo)
De modo que segundo a senhora,a felicidade consiste unicamente em
ser dois,e em soffrer,sem cessar,um pelo outro?

Y O R R A H , dando de hombros

'Não, eu não sou nenhuma louca'....É verdade que as grandes alegrias não existem sem os pequenos sofrimentos,mas somente o amor pode dar a felicidade completa,com a condição de passar à frente de tudo.Eu vivi assim e por isso posso falar.O Universo para mim era o meu marido e para elle a sua mulher.Se eu lhe dissesse que,durante cinco annos,nós não passamos talvez duas horas um sem o outro'

G E R A L D O

Elle era rico?

Y O R R A H

muito.'Mas que relação?

G E R A L D O elucidando

Nenhuma.

Y O R R A H

Ah' As viagens que fizemos juntos, sempre os dois'Nem uma palavra, nem uma gesto, nem um olhar de um que não fosse para o outro.O amor confiante, absoluto, até a morte'.....Um dia ,em Tagore, visitavamos um pagode.Houve incendio.Bruscamente fiquei cercada de chamas.Um hindú estendeu-me a mão...mas meu marido não estava perto de mim. Uma parede que cahira nos separara.Num instante eu me senti salva,mas sem elle.....e não dei a mão ao hindú....Cahi asphixiada... Salvaram-nos, não sei como....mas juntos, ambos.....

G E R A L D O

É bonito

Y O R R A H

É o amor, sr Geraldo Valliet (Com uma pequena reverencia ironica)
Nunca pensei que um dia eu tivesse occasião de ensinar-lhe

G E R A L D O

A lição servirá, com certeza

Y O R R A H satisfeita

Ah?

G E R A L D O

Tenho ainda tantos livros um preparo

Y O R R A H , decepcionada

Ah' Os seus livros'.....

GERALDO, um pouco melancolico
Que quer'...Desde que estou no mundo, sou um homem só

YORRAH

O senhor foi quem bem o quis

GERALDO

O amor não veio ao meu encontro

YORRAH

Era preciso procurá-lo. Valia a pena

GERALDO, sorrindo

A Sãnhora quer me converter ao amor?

YORRAH

Uiz o senhor muito bem; Converter. É uma religião. É preciso ter a Fé

GERALDO

E o idolo'....

YORRAH

Ah',.....(pausa) Diga-me ainda uma coisa, mas sinceramente

GERALDO

O que?

YORRAH

Quer -lhe muito mal ?

GERALDO

A quem ?

YORRAH

Aquella mulher que o deixou esta manhã

GERALDO

Se eu quizesse mal à alguém seria amim mesmo

YORRAH, tocada

Esta dizendo o que pensa?

GERALDO

Exactamente

YORRAH

De sorte que, se ella voltasse amanhã e lhe pedisse perdão?..

GERALDO

Eu a receberia provavelmente. A sua volta me provaria que ella
~~nemtafeba; nasovotat-inegumebatã-prazer. acoller-aiquem~~

me preferira ao outro.....Quando o meu cão lambe a mão de outrem eu não lhe bato'.....

Y O R R A H muito impressionada

Ah?

G E R A L D O

Sim, minha senhora (pequena pausa) Eu vou buscar Ernesto'.....

(Geraldo vae sair à E)

Y O R R A H

Espere

G E R A L D O parando

Ah?

Y O R R A H

Eu reflecti no que me disse ha pouco. A sua conversa me faz reflectir

G E R A L D O

Muito grato. E o que foi que eu lhe disse ha pouco?

Y O R R A H , lentamente, o olhar longinquo Ernesto deixou-me. Eu talvez faça mal em querer rehavê-lo contra a sua vontade. Não se deve constranger ninguém—Uma vez que elle não comprehendeu a mulher que eu sou, a vida de amor que eu lhe poderia fazer.... e que o senhor tambem, não comprehende....

G E R A L D O

Eu não disse que não a comprehendia. Disse que não a conhecia

Y O R R A H

Seja. Da mesma forma que as suas idéas me durprehendem porque são novas para mim. (pausa. Elles se olham) Meu Deus! Como nós estamos longe um do outro, sr Vallier'.....

G E R A L D O sorrindo, mas pensativo tambem

Erzeroum e Paris'.....

Y O R R A H

É parisiense?

G E R A L D O

Tourangeau.

Y O R R A H , sorrindo

Peor.

G E R A L D O , sorrindo tambem

Talvez

Y O R R A H

Com effeito, conheço dois romances seus que se passam em Touraine

Onde se passará o proximo?

G E R A L D O

No Spitzberg. Entre os gelos. Pretendo fazer um cruzeiro por lá

Y O R R A H negligente

Quando?

G E R A L D O depois de uma pausa imperceptivel

Não sei ainda.....E a senhora fica algum tempo em Paris?

Y O R R A H

Per enquanto, sim. Adoro Paris. ^{uma tal} aqui tenho a sensação de vida! Estou no Hotel do Rheno. e minhas janelas, vejo a Place Vendôme, a rue de la Paix, tudo é tão lindo á noite.... (pausa) mas, está ficando tarde O senhor vae com certeza jantar?....

G E R A L D O

Oh! tenho muito tempo'.... (Um silencio)

Y O R R A H

O senhor vae então jantar só com Ernesto?....

G E R A L D O

Naturalmente'..... (ligeira pausa.)

Y O R R A H

Então até à vista, sr Vallier. (Sobe e abre a porta do F)

G E R A L D O , beijando-lhe a mão

Devo dizer-lhe que estive aqui?

Y O R R A H , da porta entre-aberta

À quem?

G E R A L D O

À Ernesto'.....

Y O R R A H

Faça como entender'.... (Sahe ao F., porta fecha-se .Geraldo fica só, sonhador. Reflecte e depois vae tocar a campainha) Catharina apparece à F .)

S C E N A V I I I

G E R A L D O - C A T H A R I N A

e depois E R N E S T O

G E R A L D O

Diga ao sr Ernesto para descer. E depois mande servir o jantar.

Está tudo prompto?

C A T H A R I N A

CATHARINA

Ha muito tempo

GERALDO, surpreso

que horas são?

CATHARINA.

Oito e meia passadas

GERALDO

(folhando o seu relógio) É verdade. Bem mande servir a sopa já.

(Catharina sahe à E. Geraldo fica só. Machinalmente, põe ordem nos papeis que estão sobre o "bureau". Um tempo. Ernesto entra da E, com o mappa e o indicador na mão)

ERNESTO

Arre! Que visita demorada!.... Quem foi que recebeste durante tanto tempo a estas horas?

GERALDO, aproxima-se d'elle, põe-lhe a mão sobre o hombro, hesita e depois com simplicidade.)

Uma pessoa que não conheces'....

(e sahem ao F)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX P A N O XXXXXXXXXXXXXXX

" R A L E G R I A D E A M A R "

" I. A. J O I N D' A I N E R "

peça em quatro actos de

L O U I S V E R N E U I L

tradução de A L B E R T O D E Q U E I R O Z

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ABRIL DE 1935

A C T O 2º

A C T O I I

S C E N A R I O

Tres mezes mais tarde.

Mesmo salão escriptário do I^o acto, mobiliado differentemente e com algumas alterações no aspecto. A bibliotheca do fundo desapareceu. O nicho que se enquadra contem agora um immenso divan, sobre o qual veem-se innumerables almofadas e bonecas; os seus "panneaux" estão forrados de taffetas rosa. As reposteiros cinzentos das portas e janellas foram substituídos por outros de taffetas rosa. As cadeiras e poltronas escuras do I^o acto foram substituídas por outras de ley^oscinzeno estufadas de velludo cereja.

Apenas a bibliotheca da esquerda foi conservada, mas desaparece quasi inteiramente atraz de uma monumental jardineira, guarnecida de grande quantidade de rosas vermelhas. Por cima de todos os moveis, sobre o "bureau" de Geraldo e até nos bordos das janellas veem-se rosas vermelhas em profusão

No canto direito do "bureau" nota-se uma photographia em moldura.

São cerca de cinco horas da tarde. Mez de Junho. O jardim está inundado de luz

A C T O I I

S C E N A I

E R N E S T O -- C A T H A R I N A

Ao levantar o panno, a scena está vazia. Catharina entra pela D vindo do jardim trazendo uma cesta cheia de rosas vermelhas que vae collocar sobre o unico movel que ainda dellas não está coberto. Ha uma pequena pausa, depois a porta do fundo abre-se bruscamente e apparece Ernesto, muito alegre, trajando terno de paletot claro e chapéu de palha.

E R N E S T O , com alegria

Bom dia Catharina'.....

C A T H A R I N A , voltando-se espantada

O sr Aubert'.....

E R N E S T O , com naturalidade

Eu mesmo.....(Olhando em torno com admiração) Oh! Como tudo isto está mudado'.....

C A T H A R I N A , embaraçada

É verdade

E R N E S T O

Geraldo está em casa?

C A T H A R I N A

Está lá em cima no quarto.

E R N E S T O

Elle esteve doente?

C A T H A R I N A

Não, porque?

E R N E S T O

Como escrevi-lhe mais de dez vezes durante esses tres meses e apesar de mandar todos os meus endereços, não obtive resposta pensei que.

C A T H A R I N A , atrespalhada

Não, não, elle não esteve doente.

E R N E S T O , sorrindo-se

Vá dizer-lhe que estou aqui, Catharina. Elle terá prazer em ver-me. (sorrindo) Elle está satisfeito, ao menos ?

CATHARINA, sempre embaraçada

Como de costumes'.....

ERNESTO

Como de costume, não'....

CATHARINA

Porque o sr diz isso?

ERNESTO

Ora Catharina, deixe-se de segreco commigo'.... (mostrando com um gesto largo as transformações do conjuncto) Olhe este "bureau" Voce não vae me dizer que não ha aqui uma mulher'.....

CATHARINA, com um sorriso contrafeito

Ah' Sim'.... (Durante o que precede, Catherine approximou-se discretamente do "bureau" de Geraldo e sem que Ernesto percebesse collocou o retrato com a face sobre o mesmo). Eu vou prevenir ao sr Ernesto que o sr está aqui.

ERNESTO

Vá, vá..... (Catharina sahe pela D. Ernesto ficando só movimentar-se em scena observando tudo em torno de si com um ar de espanto divertido). É espantoso'.....

S C E N A II

GERALDO -- ERNESTO

GERALDO, entrando pela E

Meu caro Ernesto, como estou contente em ver-te'.....

ERNESTO

E eu então'.... (ABRAÇA-SE) Como vae tu?

GERALDO

Admiravelmente. Mas, antes de mais nada deixa-me que te peça perdão por não te escripto nem uma linha. Tu sou realmente um typo muito mal educado, mas estou certo que não ~~fixava~~ estás zangado commigo.....

ERNESTO, sorrindo e indicando as transformações que observa naquelle interior
Agora não estou mais'.....

GERALDO, como se não tivesse ouvido

Tu estás com uma physionomia esplendida' Em tres mezes ficaste completamente transformado. Dêste -te bem em Granada?.....

ERNESTO

Granada...Sevilha...Madrid...Barcelona em toda parte tudo me correu as mil maravilhas. Tu tens deante de ti um outro homem'...

GERALDO

Tanto melhor...Bravos.....

ERNESTO

E decididamente só ha u meio para a gente se curar de uma mulher..

GERALDO

Viajar?

ERNESTO

Qual' Outra mulher.

GERALDO

Ah? Tu encontraste....?

ERNESTO

Se encontrei...E tu tambem pelo que vejo...^h que tem bom gosto. Como tudo está lindo aqui agora

GERALDO

E foi na Hespanha que encontraste a tua cura?

ERNESTO

Foi, msa não é uma hespenhola, podes ficar tranquillo. Acaixo as estrangeiras'....(Com horror) Ah' As estrangeiras'....

GERALDO atrapalhadissimo

É verdade....tens razão.....

ERNESTO, continuando

É uma parisiense, uma deliciosa mulhersinha que viajava, sosinha, como eu. A gente se comprehende tão nelhor quando é do mesmo paiz Eu a trarei par almoçar amanhã ou depois. Quero que tu a conheças - por minha vez quero tambem conhecer a tua. que tipha te convem mais?

GERALDO

Não sei.....eu te escreverei.....

ERNESTO ?surpreso

Ah?

GERALDO

Eu disse isso por dizer.....será quando tu quizeres

ERNESTO, rindo

Não meu caro, não me responde como no caso de Spitzberg, em que levei dez dias perguntando-te todas as manhãs, quando partiríamos, para que cada vez me respondesses: "um desses dias" até que afinal acabei por partir sosinho.....À proposito, começaste afinal o teu livro sobre os navegadores?

GERALDO, vago

Eão, comecei um outro (pausa)

ERNESTO surprehendido com a visível mal estar de Geraldo
Mas.....tu não estou te importunando?

GERALDO

Ora essa....absolutamente.

ERNESTO

Não sei, mas acho-te tão exquisito...e depois nem me offereceste para sentar

GERALDO

Tu sabes muito bem que estás em tua casa....Entre nós não ha cerimonia

ERNESTO

Evidentemente, mas.....(bruscamente) Ella está em casa?

GERALDO

quem?

ERNESTO

A tua nova amante.

GERALDO, embaraçado

Não. Ella sahiu.

ERNESTO

Ah?.....(pausa) Tu tens cigarros?

GERALDO, com vivecidade

Pois não....(apanha sobre uma mesa a caixa de cigarros e offerece-a aberta a Ernesto) Aqui estão

ERNESTO observando a marca de cigarros

Ella fuma?

GERALDO

Fuma. Porque perguntas?

ERNESTO

ERNESTO

É que estes não os cigarros que tu fumas'.....(lendo a marca)

Abdullah,nº 5 ,folha de rosa'....(e fica pensativo)

GERALDO com um sorriso contrafeito

Tu notas tudo'.....

ERNESTO

Tens phosphoros?

GERALDO, procura nos bolsos e vê que não tem)

Espera'.....(E sobe ao F.E buscar phosphoros.Durante este tempo Ernesto que está junto ao "bureau" nota a photographia que Catharina voltara.Rapidamente levanta-a e olha-a.É o retrato de Yorrah.Ele colloca rapidamente o quadro no mesmo lugar,sem dizer palavra.

Geraldo volta com um phosphoro acceso na mão) Xhi tens o phophoro'..

ERNESTO ,accende o cigarro

Obrigado'....(tire duas fumaças.Pausa) Muito bem,então até qualquer dia,meu caro Geraldo'.....(Passa e vai para o fundo)

GERALDO surpreso

Já te vees?

ERNESTO

Já.Não quero roubar mais o teu tempo.Tu deves ter o que fazer

GERALDO ,perdendo o contrôlo

Mas...o que significa isto?....

ERNESTO

Nada,nada.E depois,estão a minha espera.....e já estou atrasado....

GERALDO,acompanhando-o machinalmente para a porta

Quando nos tornaremos a ver?

ERNESTO

Quando quizeres....tu ficaste de escrever-me.

GERALDO bruscamente

Um desses dias passarei por tua casa'...Tu ainda moras na Avenue Bugé Bugéaud?

ERNESTO

Sempre. (uma pequena pausa)

GERALDO

Trabalhaste na Hespanha?....Touzeste algumas telas?

ERNESTO

ERNESTO

Duas ou tres ...regulares...

GERALDO

Sim..eu irei vel-as no teu atelier..

ERNESTO

Combinado.....(Estendendo-lhe a mão) Até breve,Geraldo

GERALDO

Até.....(Apertar-se as mãos,ambos embaraçados.Ernesto sobe e Geraldo desce até à sua mesa de trabalho)

ERNESTO,põe o seu chapéu,abre a porta do F, vae para sahir,depois,pára,volta-se para Geraldo e com os olhos fixos ao chão)

Agora.....

GERALDO,sem olhar para elle

Que queres?....

ERNESTO

Eu não esqueço nunca,que ha tres mezes encontrei aqui um grande refugio.....Tu foste muito boa para mim.....

GERALDO com um gesto vago de protesto

Oh!

ERNESTO ~~horriavelmente embaraçado/~~

É verdade.....Assim,se algum dia tiveres algum desgosto ...uma decepção.....enfim se algum dia vères a soffrer como eu soffri..

GERALDO horriavelmente embaraçado

Ernesto!.....

ERNESTO

Não faças cerimonia.....a casa é tua....somos velhos amigos

GERALDO

Mas,Ernesto.....

ERNESTO

Era tudo quanto te queria dizer.....Adeus Geraldo!.....(E rapidamente sahe ao fundo.A porta fecha-se.Geraldo ficando só, vae à sua mesa de trabalho,vê a photographia voltada contra a mesa,colloca-a em boa posição e vae tocar a campainha.Catharina entra pela F com o seu caderno de notas na mão)

S C E N A I I I

S C E N A I I I

G E R A L D O - C A T H A R I N A

G E R A L D O sentado à sua meza

Pra que foi voce dizer a Ernesto que eu estava em casa?

C A T H A R I N A

Eu fiquei tão espantada quando o vi que perdi a cabeça'....

Mas eu não lhe disse nada e até virei a photographia sobre a meza.

G E R A L D O

Elle tambem....mas virou-a depois ~~que~~ ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ de você

C C A T H A R I N A

E então?

G E R A L D O

Então, nada'....(vendo o registro de notas na mão de Catharina)

Que é isto que voce traz ahi?

C A T H A R I N A

O meu livro (deposita-o sobre a meza)

G E R A L D O , preocupado

Que livro ?

C A T H A R I N A sentando-se em um tampoete ~~x~~
ao lado de Geraldo

O meu livro de contas.Hoje é segunda-feira.

G E R A L D O

É verdade.Voce faz muita questão que eu veja isso agora?

C a t h a r i n a

Seria melhor.....(insistindo) As despesas estão augmentando muito

G E R A L D O afastando o livro que Catharina
pretende que elle veja

Não estou disposto agora.Qual é o total?

C A T H A R I N A

2847 francos.

G G E R A L D O

Durante a semana?

C A T H A R I N A

Sim senhor.Com tudo o que se precisa comprar agora.....

G E R A L D O depois de abrir a carteira

Toma lá dois mil francos que é o que tenho aqui.Amanhã passarei pelo banco para buscar dinheiro.

C A T H A R I N A

O senhor já me mandou buscar o saldo ante-hontem

G E R A L D O

G E R A L D O

não se preocupe com isso. Eu me arranjaréi....Que horas são?

C A T H A R I N A , olhando pela janella, para um
relogio invisivel

Cinco e dez

G E R A L D O verificando no seu relogio pulseira

Ella ~~kk~~ havia promettido estar aqui às quatro e meia. Que estará
ella fazendo?

C A T H A R I N A , philosophicamente

Fazendo compras-

G E R A L D O , descontente com a observação

Guarde as suas reflexões para você

C A T H A R I N A suspirando

Sim senhor. (Barulho de vozes na coxia. Indicando a porta janella)
Ahi vem ella'

G E R A L D O

Enfim'... (Dirige-se precipitado para a direita e sahe pela porta-
janella. Catharina sahe à E com o seu livro de contas. A scena fi-
ca por um instante vazia, mas ouve-se na coxia à direita:)

VOZ DE GERALDO, alegre, satisfeita

Meu amor'.....Enfim chegaste. Ha mais de duas horas que sahiste'...
Eu já não podia mais'.....

VOZ DE Y O R R A H

Geraldo'...meu thesouro'..... (E entre risos cristalinos e palavra
pronunciadas em voz alta Yorraha entra apressada vindo do jardim.
Costume tailleur claro. Chapeu de palha. Os barçõs cheios de embru-
lhos de todos os tamanhos. Chegada ao meio da scena, ella deixa tu-
do cahir ao chão, e atira-se aos braços de Geraldo entrado atraz
della. Elle toma pela cintura e beija-a loucamente)

S C E N A I V

G E R A L D O -- Y O R R A H

G E R A L D O , deixando um isntante de beijal-

Fizeste todas as tuas compras? Não te cançaste muito?

Y O R R A H

Estou morta de canção. Não posso mais.

G E R A L D O

Porque?

Y O R R A H

Estou nervosa'....Não se pode andar de automovel em Paris.É insuportavel '.....

G E R A L D O com elagria mostrando a quantidade de embrulhos

Que quantidade de embrulhos'.....

Y O R R A H

Isto não é nada....Eu não fiz a metade du que queria fazer.

G E R A L D O

Tanto melhor'.....

Y O R R A H

Porque: tanto melhor?...Achas que gasto muito?

G E R A L D O rapido

Não, minha querida. Eu disse: tanto melhor, porque se tivesses comprado tudo, estarias, mais cansada

Y O R R A H

Ah! Bem' (tirando o chapéu e depois o "manteau") Sabes, não estou nada satisfeita com a Renault

G E R A L D O

Porque?

Y O R R A H

Decididamente não supporta mais os carros fechados....Não sei...faltta ar...É preciso vendel-a'

G E R A L D O

Mas ha apenas tres dias que a compramos. E tu ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ ^{estavas encantada'}

Y O R R A H

Era por causa da "cantine". A "cantine" sim. É soberba. Do carro, não gosto. Prefiro um cabriolet

G E R A L D O

Ah?

Y O R R A H

Um cabriolet Voisin. É o que ha de melhor. Eu passei pelo escriptorio da fabrica e amanhã de manhã elles virão ver-te

G E R A L D O

Bem.

Y O R R A H, que tirou a chapéu e o manteau ~~faz~~ Apanha uma thesoura, faz Geraldo ajoelhar-se no chão, ajoelha-se ao lado d'elle e aproxima della os embrulhos.

Agora senta-te shi, para que te mostre o que te trouxe'.....

G E R A L D O

Para mim?....

Y O R R A H , cortando o barbante do primeiro embrulho;Geraldo tomará a thesou-
ra e cortará os outros.

Pra nós, enfim. Tu tens uma casa tão miseravel'. Eu visitei todos os armarios hontem;Faltam as coisa mais necessarias.(Elles abrura-
ram a primeira caixa.De dentro sahe uma enorme boneca vestida de camponeza oriental) Aqui está primeiro uma boneca'.....

G E R A L D O

mas já ha sete no teu boudoir

Y O R R A H

Mas não ha esta.Sabes o que é ésta?(mostrando o vestido da bonec

G E R A L D O

Não.

Y O R R A H

É o traje das mulheres do meu paiz,no doringo,quando vão à Egreja.Estas vendo ella está descalça,como as mulheres de lá,coitadas'.....

G E R A L D O sorrindo

É mais economico'.....

Y O R R A H , indignada ^{segura} ~~kana~~ a boneca peã
los pés e com ella surra Ge
raldo

~~xxxxxxx~~ Sem graça,bôbo,individuo material (e uma serie de carinhos no genero) (depois acarinhando a boneca e com muito sentimento) Tu não sabes o que são as camponezas do meu paiz.Como são corajosas e como trabalham'.....Tu verás quando eu te levar lá'.

G E R A L D O

Tu me levarás lá?

Y O R R A H (de repente carinhosa,beijando-o)

Levarei sim.Quero que escrevas um livro sobre a minha terra natal.É lindo o meu paiz '88... tu tens tanto talento'.....Farás uma obra magnifica'.....Trabalhaste enquanto eu não estava em casa?

G E R A L D O

Não me deixaram um so instante.

Y O R R A H

Tanto melhor.Trabalhas muito...(abrindo um dos embrulhos) São toalhas de renda.

G E R A L D O

Para que?

Y O R R A H

Para a mesa. Eu tenho horror a comer com uma toalha ordinaria'.... (mostrando-lhe as toalhas uma á uma). Para quatro, para, para oito, para doze, dezesseis e vinte e quatro pessoas. A grande é magnifica. Toda trabalhada á mão. (Levanta-se, desdobra a toalha e estende-a sobre a mesa da esquerda) Olha.

G E R A L D O

Bonita realmente. Mas, então nós vamos receber muita gente?

Y O R R A H

Estás doido'... Ninguem'.... Ninguem mais alem de nós dois'

G E R A L D O

Então para que uma toalha de rendas para 24 pessoas?

Y O R R A H

Porque não tinhamos nenhuma, essa é boa'.... (enquanto falla, ella atira as caixas vasias para traz da grande jardineira) Eu não estou habituada a viver como os ciganos, ^{na miseria,} com os armarios vasios '..... Não comprehendo como não tens o gosto do teu interior, da casa confortavel, com todas as coisas intimas'... Eu sei viver e te ensinarei, ~~me~~ verás (Abrindo uma terceira caixa) cujos barbantes Geraldo acabava de cortar) Isto é um "renard bleu" ' Uma maravilha' Olha só o comprimento dos pellos. E a côr'.....

G E R A L D O

mas tu já tinhas um "renard"

Y O R R A H (collocando sobre os moveis outros embrulhos que não abrirá)

Não tenho mais. Dei-o a Maica Bratiano, sabes aquella pequena que estuda medicina. A coitada tinha frio e não possuia nada para se agasalhar

G E R A L D O

Então como não tinha nada para se agasalhar tu lhe fizeste presente de um "renard" de sete mil francos?.....

Y O R R A H

E que importancia tem o preço se ella agora não tem mais frio?

G E R A L D O

E, que teria sido mais pratico comprar-lhe um manteau de uns quinhentos francos que a agasalhasse dos pés á cabeça'.....

Y O R R A H

'ens razão. Eu lhe comprarei um casaco' (atirando-se-lhe nos braços)
Como tú és bom'.....

G E R A L D O

E lhe pedirás o "réverd"

Y O R R A H

Ora, não seja mesquinho' Onde é que já se viu gente como nós tornar-
a tomar aquillo que já demos'....(Aconchegando-se nos seus braços
com a grande boneca na mão direita) Beija-me , beija-me... Como me
sinto bem nos-teus braços'

G E R A L D O

(apertando-a nos braços) Yorrah, meu amor' Meu primeiro amor'....
Se pudesses saber como a vida me parece nova e diferente depois
que te conheço'

Y O R R A H olhando em torno de si

É verdade. Tua vida como a tua casa.. Como tudo era triste aqui
quando aqui vim pela primeira vez' Lembras-te?

G E R A L D O sonhador

Dizer que já lá vão três mezes'

Y O R R A H com ternura

« dentro de dez annos , haverá apenas dois dias'.....

G E R A L D O

Como és gentil:....(Ella foga-lhe dos braços e corre, rindo, até
ao divan do fundo, ao qual senta-se encolhida. Elle persegue-a)
«atres mezes que existo. Parece-me que acabo de entrar na vida:
tenho tres mezes'.....

Y O R R A H

Tu tens expressões magnificas'.... Adoro-te meu amor'.....

G E R A L D O

Yorrah'....(e os dois rolam enlaçados no divan entre as almofadas
e as bonecas)

S C E N A V

S C E N A V

Os mesmos e Catharina

CATHARINA

Entra pela E, vê os dois deitando-se. Espera e ao fim de um instante murmura discretamente

Com licença'....

GERALDO levantando-se e machinalmente arranjando os cabellos

Que é Catharina?

CATHARINA

Está ahí o sr Bergeron.

YORRAH

Oh' que coisa desagradavel' Não ha meio de podermos ficar a sós um minuto'.....(suplicante) Mando-o embora'

GERALDO

Não posso, meu amor. Fui eu quem lhe telephonou para que viesse cá Tenho contas a fazer co elle.

YORRAH amuada

Que contas?

GERALDO

Sabes muito bem que Bergeron foi o homem de confiança de meu pae, seu procurador e seu conselheiro. De modo que eu tambem, consulto-o sempre sobre os meus interesses.

YORRAH suspirando

Está bem (à Catharina) Mande entrar o sr Bergeron. (catharina sahe Eu vou para o jardim estender-me numa espreguadeira, para descansar um pouco'.....(vae para a direita) Dá lembranças minhas a Bergeron .(Voltando a Geraldo e beijando-o uma ultima vez) e trata de despachal-o depressa'...(sahe, á direita, para o jardim. Geraldo olha -a sahir, feliz e enternecido. Depois domina-se e vae abrir a porta do F.)

GERALDO

Entre meu amigo, entre'....(Bergeron apparece. É um homem de 65 annos, ar agradável e modesto. Expressão franca e ingenua; cabellos completamente brancos, aspecto saudavel. Traja um completo de paletot escuro)

S C E N A V I

S C E N A V I

G E R A L D O - B E R G E R O N

B E R G E R O N dirigindo-se a Geraldo e apertando-lhe affectuosamente as duas mãos

Bom dia, meu querido Geraldo. Como vae?

G E R A L D O

Muito bem. Obrigado por ter tão promptamente acudido ao meu chamado

B E R G E R O N

Como você me telephonasse duas vezes, julguei que se tratasse de coisa urgente

G E R A L D O um pocu embaraçado

Urgente, urgente, não... Mas em todo caso tenho sempre grande prazer em ver-te'.... (pequena pausa) Senta-te. (Bergeron vae para sentar-se à esquerda. Sobre a cadeira um embrulho) Elle tira-o, e colloca-o sobre a mesa e senta-se) E então papá Bergeron, que tal a vida? a vida é bella?

B E R G E R O N

Sempre a mesma.... Solitario e calmo como um lago ~~tranquillo~~ sem rugas (sacudindo a cabeça) Quando digo sem rugas é como quem diz.... Enfim é o outono da vida, um lindo outono, sem nuvens'.... Você tem razão, a vida ~~tranquila~~ não é feia'.....

G E R A L D O , sentado á sua meza

É o que estou vendo... Antes de mais nada tens uma saude magnifica e depois.... sessenta e dois, não é?

B E R G E R O N

Sessenta e cinco'.....

G E R A L D O

Admiravel'... Sessenta e cinco annos... e firme e sorridente como sempre o conheci' À proposito já foi as salon? Ha coisas bonitas? Conte-me os ultimos crinse da escola moderna'... (rindo) que foi que lhe fez ainda este anno? Picabia?

B E R G E R O N ~~dirigindo-se para a esquerda~~ grave e unsteady

Um forno à gaz por baixo do qual escreveu: "Tarde de primavera"

G E R A L D O , com alegria forçada

Que engraçado'... Adoro ouvi-lo fallar sobre arte (Bergeron levanta-se e vae para sentar-se em outra cadeira) Sente-se

B E R G E R O N , mesmo jogo. Apanha o embrulho e senta-se

Então, precisa de dinheiro?.....

GERALDO surpreso

Como?

BERGERON com um sorriso bonacheirão

Ora, Geraído, eu sou um velho, mas em todo caso ainda raciocino: Você telephonar-me duas vezes, pedindo-me que viesse aqui com urgencia, não havia de ser para fallar-me sobre Picabia? Vamos, de quanto precisa?

GERALDO

Até parece que só me lembro de ti, quando preciso de dinheiro, que diabo! Recorri a ti por duas vezes nos ultimos tempos, mas juro-te que.....

BERGERON

Não jure nada'....Eu quiz pôr-te à vontade e se é offendi, peço mil perdões'

GERALDO protestando

Oh' Bergeron'

BERGERON continuando

Voce sabe muito bem que não posso lhe negar nada. É a seu pae que devo tudo'... Quando o conheci tinha, vinte e cinco annos e morria de fome. Foi elle quem me ajudou e tudo quanto tenho a elle devo. De modo que o meu dinheiro é como se fosse seu. Será pois com muito prazer se.....

GERALDO

Se?

BERGERON hesitante

se tivesse a certeza de servir para alguma coisa de razoavel-...
....de serio....de.....(vae senatr-se no divan, mas senta-se sobre uma boneca e levanta-se immediatamente)

GERALDO

Que queres d'pzer com isso Bergeron?

BERGERON

Nada, nada.....(Installa a boneca no divan e senta-se ao lado della)

GERALDO

Comprehendo bem o teu pensamento. Elle não é justo. É natural, mas não é justo. Quantas vezes viste Yorrah?

BERGERON

Duas ou tres. Jantamos juntos aqui, ha quinze dias

BERGERON

Duas ou tres. Jantamos juntos aqui uma vez e depois um outro sabbado quando vim a qui depois do almoço. É encantadora, original'..

GERALDO

Mais do que isso, Bergeron. Antes de mais nada, superiormente inteligente.

BERGERON

Sim. (percebendo no chão os barbantes, levanta-se, apanha-os e fica com elles na mão enquanto falla) Mas como sabes, é sempre mais facil a uma estrangeira parecer inteligente. "a em primeiro lugar o sotaque que dá sempre as coisas uma certa cõr e às vezes faz mesmo parecer espirituas as que absolutamente não o são'..... Em Paris sobretudo onde, em confiança admiramos tudo o que não é nosso'.... Vove nem calcula a força que dá em França, não fallara correctamente o francez.

GERALDO levantando-se e dirigindo-se a elle

Voce não conhece Yorrah. É uma mulher rara, excepcional..... Ella fez-me comprehender o amor que eu exaltava em meus livros mas de que sorria na vida (com um enthusiasmo cada vez maior) Ah' Bergeron'...
 Se soubesses o que é quando se tem trinta e ^{quatro} ~~xxxx~~ annos, que se viveu sempre sós a gente se desdobrar de repente, de sentir viver em face de si em um outro ente, que se adora e do qual se comprehende o menor olhar, e ~~quaxxxx~~ o qual, por sua vez, só existe para a gente. Amar de repente alguem, em vez de se amar a si mesmo. E Yorrah ama-me de tal maneira que amando-a eu tenho ainda a sensação de pensar em mim proprio. O egoismo á dois, comprehendes? Para toda a vida as nossas existencias estão edificadas uma sobre a outra, uma na outra. Que importancia tem que se gaste um pouco de mais no começo. Ella quer que o nosso amor tenha desde logo, um quadro ideal, completo. E ella tem razão.. Mais tarde teremos menos que comprar. E depois eu ganho dinheiro, como sabes, e ao lado della ganharei ainda mais. Como eu trabalho melhor, agora com o que ella me aconselha, com o que ella me ~~xi~~ inspira. Ella me faz conceber coisas que eu nem imaginava' Que companhia admiravel! Que collaboradora'... É tão rara uma coisa assim que entre mil se vê uma'.... Eu encontrei a felicidade, Bergeron, a verdadeira, a unica.. Sou um homem completamente feliz'.....

BERGERON

17

BERGERON

Voce não imagina o prazer que tenho em ver voce assim.....(abraça-o e beija-o) Tudo quanto disse ha pouco era por prudencia'...As pessoas na minha idade são menos aventureiras, menos entusiastas. Não faça tolices'.....Mas de quanto precisas afinal?

GERALDO

Não imagines, meu caro Bergeron, como me custa.....Mas tenho certeza que me comprehendes: eu estou em um momento difficil...tenho que saltar uma barreira, depois terei a estrada livre deante de mim....De modo que se te parece um pouco.....enfim se a quantia te parecer um pouco elevada é preciso ver, porque e como'.....Comprehendes?

BERGERON um pouco inquieto

É muito alta a sua barreira?....Hein'...Dize?

GERALDO

pois bem: para ficar completamente tranquillo, para poder voltar aos meus trabalhos sem preocupações e mesmo com um pouco de facilidadeeu precisaria de uma centena de mil francos'

BERGERON

O que? (coçando a cabeça) Eu desejo muito servi-lo, mas afinal.....

GERALDO

Antes de um anno estarás reembolsado, com os respectivos juros.

BERGERON

Ora, deixa-me em paz com os seus juros. Voce pensa então que eu vim aqui para fazer negocio?

GERALDO

Não. Mas em todo caso.....

BERGERON

Quanto a me pagar, eu sei muito bem que voce pagará, não tenho duvida sobre isso....mas afinal (com doçura) eu tambem preciso viver'....

GERALDO sorrindo

Ora. Não ha de ser por causa de cem mil francos que deixarás de...

BERGERON

Não digo isso, mas enfim, cem mil francos, são sempre cem mil francos (hesitante)...é alguma coisa...(à meia voz) ...é mesmo muita coisa'

GERALDO

Ah?....

BERGERON.

Sim, realmente, com a melhor boa vontade do mundo... com mil francos
... eu não poderei'..

GERALDO de repente preocupado, mas esforçando-se para parecer indiferente

Bem, bem.. então não se fala mais nisso'.... E desculpa-me de o ter
aborrecido tanto

BERGERON

Não fale assim. É ridículo. Se voce está em dificuldades, não mais
natural que recorra a mim'.... (Pausa. Bergeron lha com o canto do
olho e vê o ar preocupado de Geraldo) Vamos ver se nos arranjamos
(decidindo-se) Trinta mil francos podem ser uteis?

GERALDO

Meu caro Bergeron, tu és a bondade em pessoa. Trinta mil francos po-
dem ajudar-me e eu te agradeço de todo o coração'....

BERGERON

Ora deixe-se de historias....

GERALDO

Trinta mil francos eu poderei devolver com rapidez'... Com os vinte
mil que já lhe devo, fazem cinquenta mil. Nós estamos em Junho, dentr
de tres mezes eu terei acabado o meu romance e devolverei os trinta
mil francos

BERGERON

Está bem, está bem, não ha pressa'... (pensativo) Ah meu caro, como vo
ce era feliz sem a felicidade'....

GERALDO

Não diga isso, Bergeron

BERGERON

Digo sim, digo. É muito bonito o amor, mas quando elle é assim, tão
violento, não se sabe nunca o que se faz e para onde se vae',....

Eu me lembro de Simone.....

GERALDO protestando

Oh'

BERGERON

Ella te amava muito bastante. Voce não amava muito. Mas era a casa
tranquilla, sem barulho, sem felicidade e sem dividas'

GERALDO

GERALDO

Tu não vaes comparar?.....

BERGERON

Oh! Não! A tua Yorrah, eu não a conheço muito, mas sou capaz de jurar que é a probidade em pessoa, que te adora, e que é deliciosa!...

GERALDO

E então?

BERGERON

Então, nada.....(Dirigindo-se para a mesa de trabalho) Vou sempre te dar o que disse...)Indicando a poltrona) Dás licença?...(Geraldo acquiesce com o gesto.Bergeron senta-se)

GERALDO

Tu és a Providencia, meu caro Bergeron'.....

BERGERON

Para que queres que sirva, na minha idade?'.....(tira do bolso o carnet de cheques)

GERALDO

Voce trouxe o carnet de cheques?

BERGERON

Trouxe-o..para se acaso fosse necessario.....

GERALDO sensibilizado

Leu velho amigo'.....

S C E N A VII

Os mesmos e YORRAH

YORRAH entrando do fundo

Peço desculpas se os incomodo.....

BERGERON saudando

Minha senhora'.....

YORRAH correndo a Bergeron e beijando-o nas faces

,Bom dia senhor Bergeron.O senhor vae bem?.....

BERGERON

Obrigado,minha senhora

YORRAH à Geraldo

Eu não queria entrar de maneira nenhuma,mas é que está ahí uma pessoa que deseja absolutamente ver-te.Lia diz que é o director da Agencia A.N.O que é isso?

Ah: Sim, e

GERALDO

Ah! Sim. É a sucursal da Sociedade Geral. Eu sei o quê. Com licença Bergeron. Cinco minutos!

BERGERON

Vae, vae,...

YORRAH a Geraldo que vae sair que é isso?.. Não me beijas?

GERALDO, rindo e voltando Amor!..... (beija Yorrah e sahe pelo F.)

SCENA VIII

O senhor admite isso sr Bergeron. ^{deixe a sua} que um marido ~~xxxxxxxbeijax~~ a mulher sem beijal-a

BERGERON rindo.

Depende. Quando é por cinco minutos e para ir a sala ao lado'....

YORRAH

O tempo não tem importancia. As pessoas que se ama, ^{nunca} não deveriam se separar.

BERGERON rindo.

Mas então, não se beijariam nunca!

YORRAH

Ao contrario, beijariam-se todo tempo!O senhor nunca teve mulher sr Bergeron?

BERGERON

não muito... e depois, foi ha tanto tempo!

YORRAH

não muitas.... Quer dizer, varias?

BERGERON, modesto

Algumas.

YORRAH

Então, evidentemente não pode saber! Não se tem varias mulheres, sr Bergeron, tem-se uma apenas

BERGERON

A senhora tem razão. A questão, é encontral-a. E quando se a encontra, não se deve passar ao largo

YORRAH

Para quem o sr diz isto?

10
21

B E R G E R O N

Para mim que passei, um dia, oh' ha muitos annos, ao lado da felicidade'.
(muda do de. ton) Mas não fallemos nisto....

Y O R R A H , sensivel

Pobre sr Bergeron'.....O senhor quer jantar commosco?

B E R G E R O N , acquiescendo

Acceito.....

Y O R R A H

Ora. Onde é que estou com a cabeça. Nós não jantamos em casa hoje'....
(amavel) Fica para um outro dia'.....(Bergeron, à principio desapontado, sorri. Yorraah olha em trono della e exclama) Será possível que eu o tenha recebido nessa desordem'... (só então ella percebe os embrulhos pelo chão e por cima dos moveis, espalhados por toda a parte) Veja tudo isto'.... (Apanhando a toalha grande e mostrando-a Bergeron) Veja que rendas maravilhosas'

B E R G E R O N collocando o pince-nez

Realmente. Isso deve custar muito caro'?

Y O R R A H com despreendimento

Eu acho que enquanto se é moço, a gente não se deve privar.....E depois, Geraldo ganha tanto dinheiro.....(retoma a toalha, vae ao F dobra-a e colloca-a sobre uma canto do divan) O senhor não imagina como se imprimem os seus romances, e em todas as linguas. Ainda outro dia elle me mostrou um em finlandez.

B E R G E R O N

E a senhora acha que que o livro dá muito ao autor?

Y O R R A H

Um livro de Geraldo que se traduz em finlandez e se vende em todas as estações de estrada de ferro, deve dar alguns milhões'.....

B E R G E R O N

A senhora acha que dá tanto assim?

Y O R R A H

Dá menos?

B E R G E R O N

Muito menos

Y O R R A H

O quanto exactamente não tem importancia'... Com o talento que elle tem'.....

B E R G E R O N

B E R G E R O N

E.....

Y O R R A H notando o ar preocupado de Berg. Mas, o senhor parece tão preocupado! Geraldo estará por acaso em dificuldades?

B E R G E R O N

Não.....

Y O R R A H

Sim, porque se está, é preciso me dizer.....Eu já dirijo a casa com muita economia, mas se fôr preciso ainda mais, me esforçarei por fazer. O dinheiro me interessa tão pouco. Desde que elle trabalhe o melhor possível, que não se cance'....(de repente pensativa) Eu tive ante tanto medo hontem, se o sr soubess'....

B E R G E R O N

Ante-hontem?

Y O R R A H

Sim. Elle respirava mal. Eu fiquei ao lado delle, durante horas. Mesmo quando elle dorme tem uma ar tão intelligente. É um homem superior com que sempre sonhei.....' Depois de repente vi que estava gelada. Eu estava em camisa, e não tinha sentido o frio.... É que quando o olho me esqueço de tudo o que me cerca'

B E R G E R O N, impressionado

Ainda esse ponto?

Y O R R A H

Pensei que tivesse amado uma vez, o quanto era possível. Era ao meu marido. Geraldo deve lhe ter fallado nisso; Agora é que percebo que não o amava completamente. ~~Maxima~~ Eu era muito moça e no meu amor havia respeito, submissão, desejo de ser protegida'..... Com Geraldo, não. Sou a sua mulher, mas um pouco tambem a sua mãe. Sou eu quem o proteje, quem o acarinha' ...No meu amor ha orgulho, ternura, paixão, fé.....tudo....É maravilhoso...Um pouco de mais tal vez...As vezes chego a temer que isso não possa durar'....Ah! Se accorresse uma desgraça, se elle viesse a morrer...ou a me deixar.. tenho certeza que eu me mataria'...(sua voz se apaga em soluços) e ella cahe em prantos nos braços de Bergeron) que seria de mim, sem elle?

B E R G E R O N muito emocionado

Sabe que é muito bonito tudo quanto acaba de dizer''?..(desviando-se e enxugando uma lágrima) Até me fez chorar'...

Y O R R A H de repente muito alegre segurando Bergeron pelo paletot

Não é caso para chorar. Nós somos muito felizes e o seremos sempre

B E R G E R O N com força.

É preciso que o sejam...Creaturas assim devem passar ~~mas~~ antes de tudo, antes do velho solitário, do velho egoísta'....',... (de repente

Preciso escrever uma coisa.

Y O R R A H

C que é ?

B E R G E R O N, sentando-se á mesa de Geraldo com o carnet de cheques

Nada. Não se preocupe. É um minuto só.

Y O R R A H

Estaja á vontade.

S C C E E A I X

Os meamos e Geraldo

G E R A L D O entrando ao F

Cá estou de volta

Y O R R A H correnao para elle

Quanto tempo levaste?

B E R G E R O N, de longe escrevendo

Vê, vê beijem-se', beijem-se'

Y O R R A H

Não faça troça.....(beijando Geraldo) Nada desagradavel'?

G E R A L D O esquivando

Não, não...Ao conterio. Algumse contas a acertar.....

B E R G E R O N, acabando de escrever e levantando-se

Bem, até á vista, meus amôgos'.... (Levta o cheque e põe o carnet no bolso)

G E R A L D O

Já vaes Bergeron?

B E R G E R O N

Já. Banho que fazer. (Yorrah sahe ao F para buscar o chapau de Bergeron na saleta de entrada) E depois vocês ficam muito melhor, à sós. (A Geraldo mettendo-lhe o cheque nas mãos ! Toma..

G E R A L D O

Obrigado, meu velho. (Elle desobre o cheque, e lê com emoção) OH'

Bergeron' _____

B E R G E R O N

Que ha?

G E R A L D O ,quasi confuso

Encreveste cem mil',,,,

B E R G E R O Y

É verdade. Reflecti, melhor e vi que podia chegar a té lá. E depois,converesi com ella. É um thesou.ro essa creatura. Tu deves amal-a como ella te ama e que vocês não pensei noutra coisa'.....

G E R A L D O, muito emocionado

Bergeron'.....(elle beija-o)

B E R G E R O N à Yorrah que acaba de entrar, trazendo o chapou de Bergeron

Deixe que a beije tambem

Y O R R A H , com satisfação

Com certeza.....

B E R G E R O N , beijando-a nas duas faces

Obrigado. Até breve meus amigos. Não se incomodem

Y O R R A H

Porque não vem jantar amanhã?

B E R G E R O Y , com um ultimo sorriso

COM PRAZER',.....Amanhã e todas as vezes que quizerem. É tão agradavel a companhia de gente feliz'.....(sabe ao F)

S C E N A X

G E R A L D O -Y O R R A H -e depois, um instante CATHARINA

G E R A L D O , poz o cheque no bolso, sentou-se e mesl. de trabalho e depois enternecido, olhando a porta por onde sahio Bergeron

que bella alma' Se tu soubesses como ahe quero bem'.....

Y O R R A H , que ficara de pé junto a porta do F

Eu tambem, quero-lhe muito bem (Por tres vezes seguidas ella com mão manda um beijo a Geraldo, repetindo de cada vez) Como te amo. Como te amo...Como te amo..... Tu és feliz?

G E R A L D O

Loucamente' E tú?

Y O R R A H

Mais do que isso. Desde que esteja junto de ti e que não me deixes nunca. (repentinamente, com dusepero) Ah' que desgraça'

G E R A L D O com um sobresalto

que é?

Y O R R A H

Tens que jantar fora

G E R A L D O

Ah! Chegaste a me assustar!

Y O R R A H

Onde é mesmo que tens que jantar?

G E R A L D O

No Viel

Y O R R A H

É um homem ?

G E R A L D O

É um restaurante onde se realisa o jantar biennial dos Amigos do Livro Não posso deixar de comparecer, Mas, é verdade tu não jantas com a Brã Princeza Bupesco, no Hotel Maurice, às oito horas?

Y O R R A H

Marquês este jantar, porque sabia que irias sair, mas abre mão do teu compromisso e verás como mando passeiar a princeza

G E R A L D O

Deixar de comparecer ao jantar dos amigos do Livro ?... Queres quebrar a minha carreira?

Y O R R A H

Ah! Isso não! que horas são?

G E R A L D O ,vendo em seu relógio

Seis menos dez'...

Y O R R A H

Tens tempo de trabalhar. Ainda nada fizeste hoje (tomando algumas folhas de papel) Isto é para mim.

G E R A L D O ,surpreso

que é isto?

Y O R R A H

O prefacio que me leste hontem. Se pensam que vou deixar imprimir assim..... Ha passagens de que não gosto nada. Comecei a indicá-las à margem (Mostra as tiras de papel)

G E R A L D O,percorrendo a primeira

O que foi que escreveste aqui?... (Lendo) Banal?

Y O R R A H ,com simplicidade

Sim

G E R A L D O

GERALDO, lendo à meia voz

"Ты представляешь Desde que a exerço, a profissão de scriptor se me apresenta....." (sille termina a phrase em voz baixa)

YORRAH

É banal. Todos os actores dizem a mesma coisa

GERALDO, impressionado

Realmente. Tens razão'... (vendo uma outra observação) E aqui?..... (Lendo) Orgulhoso??

YORRAH

Sim.

GERALDO, lendo

"O pobre pequeno romancista que sou, muitas vezes..... (fallado) Compreendendo. Queres dizer: Modesto'.....

YORRAH

É a mesma coisa. Um homem como tu não se deve tratar nem de pequeno nem de grande. O leitor é quem decide.---

GERALDO com ternura

Querida' É delicioso, o que acabas de dizer'..... Conheceu apenas a nossa lingua e'es mais clarividente do que eu

YORRAH, tirando-lhe das mãos as folhas de papel

Bem, Vou continuar (sobe e installa-se no divan) Tu tens um capitulo tão a terminar.

GERALDO

Como um capitulo tão?

YORRAH

Aquelle em que o doutor se apercebe do que ama duas mulheres ao mesmo tempo'... Como se pode imaginar idiotices semelhantes'

GERALDO

Não se trata de imaginação, mas de observação. O dr Zevry ama a mulher carnalmente e à Beatriz espiritualmente. É um caso dos mais frequentes.

YORRAH, successivamente colerica

Foi o que aconteceu contigo'... Não diga que não. Não é atoa que gostas tanto deste romance' Lile te recorda alguma coisa' Alias é bem do character do francez.... infiel, voluvel....

GERALDO

Vamos Yorrah, não diga tolices. No "Remorso" eu descrevo um homem que assassina a propria mãe. No entanto é uma coisa que

Y O R R A H

É. Faz o espirito agora (Agarrando a boneca e atirando-a com força sobre Geraldo, enquanto falla) Tenho horror do homem que não é sincero que faz espirito e mente a cada passo.

G E R A L D O

Tens razão. Mas que tem uma coisa com outra?

Y O R R A H

Nada. Trabalha no teu romance idiota. Como é mesmo que se chama?

G E R A L D O

"O Dulce Amor"

Y O R R A H

Simplicemente idiota!

G E R A L D O

Yorrah!

Y O R R A H

Anda. Trabalha'..... (Atira a boneca e as folhas de pale e deita-se no divan, de costas para o publico. Geraldo, na sua meza, reflecte com um papis na mãos e um papel deante delle. Grande pausa. Yorrah, levanta a cabeça, olha Geraldo, e, de longe) Vem a inspiração?

G E R A L D O

Espera'..... (um silencio)

Y O R R A H

Não escribes?

G E R A L D O

Daqui a pouco. O trabalho não consiste unicamente em escrever. É preciso pensar um pouco, antes

Y O R R A H conciliante

Então pensa (torna a deitar-se de costas para elle)

G E R A L D O

Sim. (Longo silencio. Yorrah agita-se, muda de posição. Não pode ficar tranquillia; sente-se no divan; olha Gerlado que não se mexeu)

Y O R R A H , com ternura

Estás pensando?

G E R A L D O , sorrindo , conta a vontade

Não. Lu.... (Designa o papel)

Y O R R A H

É verdade. Perdão. (Um tempo. Olha em volta delle, aborrece-se, apanha uma almofada, enrola-a e com toda a força atira-a à cabeça de G)

Tu irás buscar-me ao Maurice depois do teu jantar?

~~G E R A L D O~~, descontento

Yorrah!

Y O R R A H

Que é?

G E R A L D O, *de...*

Eu estou escrevendo, *Jenny... Não, não, não, não...*

Y O R R A H

Justamente! ~~Se estás escrevendo é que já acabaste de pensar~~

~~G E R A L D O~~, atirando de longe a almofada do sofá e debruçando-se ao lado de Yorrah

~~Por favor deixa-me trabalhar!~~

Y O R R A H

Bem, bem.... (E resignada, retoma as folhas do prefácio e continua a lê-las. Pausa. A porta do F abre-se. Catharina aparece silenciosa e discreta, como sempre)

Y O R R A H, levantando-se de um salto, com indignação

Que é Catharina, Não venha perturbar o patrão. Elle está escrevendo, pensando, trabalhando.....

C A T H A R I N A, á meia voz á Yorrah

Está ahí um empregado da casa Vampels e Arcliff que deseja falar com a senhora

Y O R R A H instantaneamente acalmada

Ah? Eu sei o que é',,, (A Geraldo) Não te interrompas, eu volto já. (atira-lhe um beijo e sahe ao F, levando Catharina co ella)

G E R A L D O, que ficou só, pensativo

A casa Vampels e Arcliff... que será?... (Reflecte, depois escreve silenciosamente. Um tempo. Yorrah entra ao F com um ~~escrinio~~ es-
crinio na mão. Chega até ao meio da scena, olha Geraldo, esperada-
olha o escriptorio.... Geraldo continua escrevendo. Então ella não se contém, vae até á sua meza, tira-lhe a penna da mão)

Y O R R A H

Meu amor, desculpa-me se te interrompo, mas é extremamente ~~grrrrr~~ importante

G E R A L D O

O que ha?.....

Y O R R A H

Lembras-te do que me disseste hontem?

Y O R R A H

Lra o nosso primeiro anniversario: um mez que vim para qui. E tu disseste que fazias questõ absoluta de fazer-me um presente

G E R A L D O

É verdade. Mas não sahi hoje. Amanhã tratarei disso.

Y O R R A H

Isso é preciso. Como estás muito occupado eu mesma passei no joaheiro e mandei trazer tres brilhantes para escolheres... (colloca o escriptorio deante d'elle) De qual gostas mais

G E R A L D O , olhando-os com calma

São muito bonitos. — o preço?

Y O R R A H , de joelhos ao lado d'elle que se conserva sentado

Não sei exactamente. Mais ou menos cem mil francos cada um

G E R A L D O

Yo rrah, estás louca' (com doçura) Eu não posso dar com mil francos por um anel.

Y O R R A H

Eu sei e foi por isso que me entendi com a casa basta que dêes 10 mil francos agora e o rest... (com au vago) mais tarde

G E R A L D O

Em todo caso, são cem mil francos. Dez mil agora e noventa depois

Y O R R A H

Mas se tu podes escolher as datas à tua vontade'.... O que é preciso ver é que se tem que pagar à vista. O resto.... (gesto de infirrença)

G E R A L D O

Bem. Nós veremos isso depois. (Torna a tomar da penna, afasta d'elle cuidadosamente o escriptorio e recomeça a escrever)

Y O R R A H , olhando-a desconcertada

Farece que não estás contente?

G E R A L D O , escrevendo sempre

Mas, cem mil francos é uma fortuna, São mezes e mezes de trabalho

Y O R R A H , desolada

Ah?.. (levanta-se apanha o escriptorio e com tristeza) Devo então devolvei-os?.... (Geraldo não responde) Está bem'... (fecha o escriptorio, faz dois passos em direção à porta, depois pára e volta) Nem so para escolher... eu não tencionava ficar com todos. Enfim, uma vez que não queres',... (dirigindo-se muito vergarosamente)

te para a porta) Vou devolver os tres (com um ar infantil)

É pena'....(suspirando) Enfim não se pense mais nisso'....
(põe a mão na maçaneta de porta)

G E R A L D O olhá-a enternecido.No momento em que
ella vae abrir a porta, elle pára-a

Yorrah'

Y C R A H, voltando-se

Linh?

G E R A L D O

Eu reflecti e uma vez que elles me dão um longo prazo não quero te
privar desse prazer. Amanhã passarei pela casa Vampels para entender-
me com elles. Fica com o que te agrada mais

Y O R R A H correnao e saltando ao pescoço da G
Como és bom'... (beijando-o) ~~Mamma mia~~ Faço questão que o escolhas
(abrindo o-escrinio) Qual delles

G E R A L D O, ao acaso

Iste

Y O R R A H

É o mia sbonito (pondeo no d'ádo) tens razão.....

G E R A L D O, com infinita doçura

Estás contente?.....

Y O R R A H

Louca de alegria! Um presente teu! Será esta a ultima coisa que te
peço. A partir de hoje é comer, vestir e nada mais..... Bem, eu vou
devolver os dois outros (Guarda o meu) Colloca o brilhante em cima
da mesa) Volto já'....) da porta) Trabalha, trabalha') se sahe cor-
rendo radiante. Geraldo só, olha o diamante, pensativo. Pausa. Ella en-
tra ao F, alegre) Prompto. Elle esper-te amanhã ou depois, quando pode-
res'..... (Vendo que Geraldo olha o brilhante) É assim que trabalhas?

G E R A L D O, pensativo

Estava olhando isto! Toma'.... (ella estende a mão e elle colloca-lhe
o anel no dedo).

Y O R R A H, fazendo-o rebrilhar

É lindo, não é verdade?

G E R A L D O

Muito

Y O R R A H, vendo o que Geraldo escreveu

Oh! Tu não trabalhaste quasi. quatro linhas apenas'... (deixa o "bure-
au" volta, torna a voltar, olha o brilhante, manda um beijo a Geraldo

e depois vendo um embrulho quadrado, sobre o movel à esquerda da janella) Que é isto?

G E R A L D O , sempre sentado, voltando-se
Seis exemplares da nove edição do "Amor Maravilhoso". Apareceu hon-
o milheiro 152.

Y O R R A H? desfazendo o embrulho, abre-o toma um
152 mil. É admirável'... E dizes que não és rico?.. Isto vale mais que
todas as fortunas do mundo'.... (Sentando-se e lendo a capa com paixão
"Geraldo Vallier, "O Maravilhoso Amor"... (fallado) É o nosso'...

(Continuando a ler com alma) Morrisson, editor' (abre o livro e olha
a primeira pagina, sua expressão se transforma, torna-se seca, hostil
furiosa. Fecha o livro, levanta-se, vae à meza de Geraldo, lá deixa o
livro, sem dizer nada, tira o brilhante do dedo, colloca-o sobre o li-
vro e dirige-se para a porta do fundo)

G E R A L D O , inquieto

Onde vaes?

Y O R R A H , eccêntrica

Vou-me embora'.... (fecha a porta e saes)

G E R A L D O , levantando-se e cobrendo a-
traz della

Onde vaes?.... que tens? que é isso?... (e sehe tambem deixando a por-
ta aberta)

VOZ DE Y O R R A H , na coxia

Não me toques'.... Fica-te por aho com as tuas porcarias'

G E R A L D O

que porcarias? que queres dizer? (sempre furiosa YorraH, desce. Geral-
do segue-a e fecha a porta) Explique-se

Y O R R A H

Lê a tua primeira pagina. Logo a seguir o titulo, Lê....

G E R A L D O (abrindo o livro e lendo)

"A Simone".... (fallado) E que tem isso?

Y O R R A H , indignada

COMO? o que tem isso?;;; Tu vives commigo, me amas, eu sou tua mulher,
e imprime-se um livro teu e que se lê como dedicatória?.....

"A Simone!" Pensas que admitto uma coisa destas?

G E R A L D O

Mes, minha querida, esse romance appareceu, ha tres annos antes que

Y O R R A H

Perdão. Tua cabas de me dizer que o diaço appareceu hontem

G E R A L D O

Sim, mas o texto é o mesmo das outras edições e eu nem mesmo vi antes que o imprimissem.

Y O R R A H

Este é que foi o teu erro. Devias ter pensado nisso e não me faltar ao respeito assim

G E R A L D O

Yorrah'.....

Y O R R A H

Está muito bem. Não vale a pena discutirmos. Mas se quizeres que eu continue aqui, não deixarás que se venda um só exemplar dessa edição.. Irás immediatamente dizer ao imbecil de teu editor que queime todos elles ou que arranque a primeira pagina

G E R A L D O

Mas, Yorrah, isto é uma creancice'.....

Y O R R A H

Pode ser que seja. Mas são essas pequeninas coisas que fazem a grandeza do amor'.... Eu já te disse: nós não seremos verdadeiramente felizes que quando o teu passado estiver morto

G E R A L D O

Mas elle está, minha querida'... Se tu soubesses'.....

Y O R R A H

Está nada' E eu anseio tanto por uma vida nova'... Esta casa por exemplo, onde vives ha dez annos, onde viveste com outra, ou com ~~xxx~~ com outras, eu não posso supportar. Tenho horror de todas essas coisas, que outras tocaram... dessa secretaria, dessas gavetas... ~~xxx~~ cheias de recordações, que me fazem soffrer, que cada vez que tu olhas, te fazem pensar a outra que não eu'

G E R A L D O

juro-te que não ha nada nessas gavetas, que

Y O R R A H , indicando a gaveta de cima do
 novel à esquerda da janella

Então, porque aquella está sempre fechada à chave?

G E R A L D O

Não sei... porque ha contas lá dentro... papeis de negocios... enfim coisas que se guardam'

Y O R R A H desconfiada

Y O R R A H , desconfiada

Nós vamos ver isso, Onde está a chave?

G E R A L D O impaciente

Deixa as minhas gavetas, Yorrah'....

Y O R R A H

Ah' Não queres que eu abra?

G E R A L D O , suspirando

Se as queres abrir, abre-as. Olhe aqui estão as minhas chaves (tirando do bolso um molho de chaves e collocando-o deante della sobre a mesa de trabalho)

Y O R R A H apenhando-as immediatamente

Qual é a que serve para abrir aquillo?

G E R A L D O , mostrando-lhe uma chave

Esta.

Y O R R A H , abre a gaveta da secretaria e depois tira a gaveta do novel e leve-a para cima da mesa da esquerda que é que eu dizia'...Papeis...photographias....é a isso que tu chamas contas? (tirando uma photo e mostrando-a a Geraldo) que é isto?.....

G E R A L D O

Não estás vendo? Um retrato meu.

Y O R R A H , olhando a photo

Tirado onde?

G E R A L D O

Em Cabourg.

Y O R R A H

Que estavas fazendo em Cabourg?

G E R A L D O , que começa a se enervar

Tomando banhos de mar

Y O R R A H , mostrando outra photo

E nesta com quem estás?

G E R A L D O

Com Tristan Bernard'.....

Y O R R A H

Não gosto nada desse sujeito'... (Achando uma terceira photo, ella dá um grito) Oh' E esta?....Agora não vaes me dizer que não é uma mulher que está aqui?...E bonita ainda porctima...) (tirando ao chão a photographia) quem é?

GERALDO , com toda a simplicidade

Minha mãe

YORRAH ? INTERROLPENDO: SE ILLUDIALMENTE

Oh' Perdão'... (apanhando á photo e jejando-a) Tua mãe. Que ar bom ella tem. Vou guarda-la para botar no nosso quarto'... (com indignação repentina) Estás vendo como és ordinario' É a tua mãe eguardas a colada junto todas as tuas porcarias'....

GERALDO

Que porcarias Yorrah? Onde estás vendo porcarias?

TORRAH , apanhando na gaveta outra photo

Esta. Não vaes agora me dizer também que é tua mãe. Já a conheço e esta não é absolutamente a mesma'.....

GERALDO

Realmente'... (com toda simplicidade) Esta é Simone'.....

YORRAH , levantando-se furiosa

Geraldo'.... (no auge do desespero, rasga a photo em mil pedaços)

GERALDO , ficando nervoso

É o resultado de mexeres em papéis que eu não vejo à varios mezes. Tinha completamente esquecido que essa photographia estava ahí, junto-te (colerico) Creias ou não'....

YORRAH

Creio...Mas basta dessa vida' Basta' (Toma a gaveta e vae esvazial a na sexta de papéis. Regucnos objectos como cadernos, lapis etc cahem fora da sexta. Yorrah rasga-os, quebra-os. pisa-os e repete) Basta, basta' Vida nova' Vida nova'

GERALDO

Ah' Agora também já é demais

YORRAH , rasgando sempre

O que? Queres guardar a tua Simone?

GERALDO , contento-se mas com raiva intima

Não' Tens razão. Vida nova' De vida nova é que precisamos...' (sobe e anda atrevez da scena) Nada de recordações, nada'....

(Apenha a boneca vestida de camponesa ~~xxxx~~ e com toda a fraça ~~xxxx~~ tira-a no chão) Mas então tanto para ti como para mim'

(percebendo sobre um novel uma pequena imagem colorida) que é isto? Uma lembrança?... Uma coisa do teu passado?... Não quero nada disso..... (rasga a imagem e atira os pedaços ao ar)

Y O R R A H o vê justamente no momento em que Geraldo apanha a imagem. Não tem tempo de impedi-lo e quando elle a rasga, elle dá um grito terrivel de desespero) Ah'

G E R A L D O C, parando assustado

Que é?

Y O R R A H , em soluços, aterrada

O meu icone '...Rasgastêscoomauícone ' (abáxa-se a spanha os pedaços da imagem e jejia-is)

G E R A L D O , inquieto, desolado

Que é isso, Yorrah?

Y O R R A H , c. um queixume

O icone que me deram quando nasci' Elle nunca me abandonou'.... Eu o tinha posto aqui, de proposito, porque é o teu escriptorio, para que elle te protegesse no teu trabalho'.....

G E R A L D O , procurando consolal-a

Yorrah, uma imagem, não passa de uma imagem'...A religião a gente traz consigo'.....

Y O R R A H

Call-te' Não falles assim'....) (Cihando-o com um mixto de terror e surpresa) Não acredita no icone'.....'E lentamente, atravessa a scena, com os pedaços da imagem, e vae sentar-se no divan ao fundo, repetindo) Elle não acredita no icone'.....

G E R A L D O desconcertado, segue-a com dô-

cura e vae sentar-se no divan, a seu lado. Um tempo. Geraldo olha os pedaços da imagem que Yorrah, procure junter sobre os joelhos e (desolado) Meu amor....Perdão, meu amor.....

Y O R R A H , à meia voz

Que horas são?

G E R A L D O

Sete e meia

Y O R R A H

A que horas é o teu jantar?

G E R A L D O

As oito

Y O R R A H , levantando-se

Precisas ir

G E R A L D O

Voltarei cedo

Y O R R A H

Eu tambem. Até já'.... (E lentamente levando os pedaços do icone com infinitas precauções, sahe à D, sem ter olhado Geraldo. Elle fica só, sentado no divan, olha-a sair sem poder acompanhá-la, nem falar-lhe. Um tempo. Depois levanta-se, suspira, vae apanhar a gaveta e

colloca-a no lugar, reflecte, vae para sahir eo F, depois, com a mão na maçaneta da porta, recolva não sahir. Volta ao "bureau" e sente-se. A noite, Accende a lampada do "bureau" e escreve uma carta bastante longa. Quando acaba de escrever, tira o relógio, abre o catalogo de telephone, procura um numero, apanha o phone do aparelho que está em cima da mesa) Allô.....Central 20-40....Allô .L'Hotel Maurice?.... Mora shi no seu hotel a princeza Luoesco?..Muito.bem....Faça o favor de presatr bem attenção.....A princeza espera para jantar uma senhora. Uma senhora alta, loira, ella deve estar quasi à chegar. Assim que ella chegar faça a finca de dizer-lhe que de sua casa telephonaram , pedindo-lhe para voltar immediatamente. Sim. que é urgente. Obrigado. (Colloca o phone no gancho. Neste momento, Yorrah, de chapéu e manteau entra pela D. vindo do jardim, nas pontas dos pés) Elle volta-se e a vê Tu?

Y O R R A H

Lu sim. Não estava disposta a ir jantar com a princeza. Então voltei e vou jantar sosinha. Te esperarei.

G E R A L D O encantado, com ternura

Meu amor'....(beijando-a)Lê ... (e mostra-lhe a carta que escrevera)

Y O R R A H

para quem é?

G E R A L D O

Para Daniel Riche, Presidente dos "Amigos do Livro". Lê Y O R R A H , lendo

Meu caro Presidente. Peço-lhe para desculpar-me junto a todos os meus confrades e amigos, mas uma terrivel enxaqueca....." (Com um grito de alegria) Tu não vae?.....

G E R A L D O

Não. Ia justamente mandar levar esta carta

Y O R R A H

Então a quem estaves telephonando?

G E R A L D O

Ao Hotel Maurice, para que te dissessem para voltar immediatamente

Y O R R A H

Meu amor'... (em seus braços) Nem uma hora, podemos passar um sem o outro'.....

G E R A L D O , com clarinho

É verdade'.....

Y O R R A H , em uma repentina explosão de alegria accende o lustre e os appliques, tira o manteau e o chapéu, estira-os em cima do divan, ao mesmo tempo que falla)

Bem, vamos jantar os dois'... Não deve haver nada que comer, mas eu me arranjarei com os restos e tu vae ver como se cozinha'... Antes de mais nada dá-me a carta para que a mande levar'... (Verificando o envelope) Puzeste o encereço? Puzeste. Tu ficas ahí e preparas a mesa'... Ahí ~~tem flores~~ tem flores'... (ella arranca um punhado de rosas vermelhas da jardineira e atrira-as em cima da mesa, ao volto já (E sahe a E rindo)

G E R A L D O, só encantado, colloca as flores num vaso, depois colloca uma cadeira de cada lado da mesa, olha a porta por onde saíu Yorrah e atrahido invencivelmente sahe por sua vez e murmurendo Onde está ella?..... que estará fazendo?.... (A scena fica vazia um instante. Depois a porta ~~abre~~ do F abre-se e a cabeça de Yorrah apparece)

Y O R R A H

Onde estás ? (ella entra e não vê Geraldo. Então immediatamente assustada) Ah! Meu Deus! Elle não esta aqui'... (Covrendo á janella) depois á porte janella e chamando)Geraldo! Geraldo'.....

G E R A L D O , entrando da E e parando

Onde estavas?

Y O R R A H , à porta janella da direita, sorrindo e como que um pouco envergonhada.

Eu tinha vindo ver o que estavas fazendo'.....

G E R A L D O mesmo tom

Eu tambem'.....

Y O R R A H

Meu amor'.... (Elles riem-se correm um para o outro e no meio da sce abraçam-se e beijam-se loucamente)

***** P A N E O *****

Final do 2º acto

" A A L E G R I A D E A M A R "

XX

" L A J O I E D ' A I M E R "

XX

peça em quatro actos de

L O U I S V E R N E U I L

tradução de A L B E R T O D E Q U E I R O Z

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ABRIL DE 1935

A C T O 3º

A C T O . I I I

S C E N A R I O .

Seis meses mais tarde.-Dezembro.

Quarto de dormir de Geraldo e Yorra, na mesma casa dos dois primeiros actos, no pavimento superior.

Cama larga e ao F esquerdo, quasi de frente para o publico. De cada lado uma pequena mesa de cabeceira, com uma lampada.

À esquerda 1º plano, porta de um batente dando, para o quarto de vestir. Ao fundo em frente ao publico, à direita da cama, porta dando para a sala de banho. À direita 1º plano, porta dando para fóra, do apartamento. Por ella se fazem as entradas do exterior.

À esquerda 2º plano à esquerda da cama, um "bureau-secretaria" encostas à parede (e muito menor que o dos actos precedentes). Em cima do "bureau" muitos papéis e uma pequena lampada com "abat-jour" verde.

À direita 2º plano, entre as duas portas, grande chaminé, com um grande pelho acima, uma pendula e candelabros. O fogo na chaminé está acceso.

Aos pés da cama e parallela a ella uma grande banquetta sem costas.

Em frente ao fogo, almofadas em abundancia.

Lustre, appliques (de cada lado da chaminé) lampada do "bureau" e das mesas de cabeceira, accesas durante todo o acto.

Apparelho telephonico em cima da chaminé.

Cerca de nove horas da noite.

A C T O I I I

S C E N A I

Y O R R A H, só, G E R A L D O (na coxia) depois C A T H A R I N A

Ao levantar o panno, Yorrah em "peignoir" oriental de cores berrantes, está só em scena, sentada ao chão sobre almofadas. Um tempo, depois ella olha em volta e percebe um paletot e um colliete (pretos) sobre uma cadeira proxima della. Sem se levantar, pucha a cadeira e introduz a mão em um dos bolsos do paletot. Antes porem de levar mais longe as suas investigações, volta-se para a porta do fundo e grita:

Y O R R A H

Estás ahí Geraldo?.....

VOZ DE GERALDO, na coxia ao F.

Estou'.....

Y O R R A H

Ainda demoras muito?

VOZ DE GERALDO

Des minutos (Segura de não ser perturbada, Yorrah tira do bolso do paletot de Geraldo um masso de papeis que começa a examinar um por um) Que horas são?

Y O R R A H, olhando para o relógio sobre a chaminé Nove menos um quarto (Procura noutro bolso) A que horas é preciso chegar a essa festa?

G E R A L D O (VOZ)

Não sei.....des horas.

Y O R R A H

Está bem. (terceiro bolso. Pausa) Não tendo encontrado nada de suspeito, ella, colloca tudo de novo nos bolsos, o paletot na cadeira e a cadeira em seu lugar) Anda com isso. Não gosto de ficar só.

VOZ DE G E R A L D O

Já vou

Y O R R A H

Anda. (E Volta-se para o fogo. Pausa. A porta da esquerda abre-se ~~xxxx~~ e Catharina entra sem ruido, trazendo um embrulho de livros e cinco ou seis cartas. Atravessa a scena sem ver Yorrah. Esta porem a viu e no momento em que Catharina vae sair, ella parar com um imperativo:) Catharina'.....(Catharina volta-se sobresaltada) Onde va

CATHARINA

Vim trazer a correspondência do patrão

YORRAH

Dê-me

CATHARINA, levemente ironica

Ah! É verdade!.....(volta e entrega as cartas a Yorrah)

YORRAH

Que anda voce desde de manhã em volta do patrão?....Tem alguma coisa que lhe dizer?.....

CATHARINA com frieza

Se tivesse alguma coisa que lhe dizer, era a elle que diria.....mas esteja sosegada que não tenho nada a dizer-lhe....

YORRAH, acaba de percorrer as cartas sempre sentada no chão. Estende o braço para collocal-as na chaminé o que não consegue. Então chama: 'Catharina'..... (e mostra-lhe as cartas, como que a dizer-lhe que as tome de suas mãos. Catharina appproxima-se para tomar as cartas. Então Yorrah, segura-a brusca-mente pelo braço e fal-a cahir de joelhos, ao lado della. Depois passando-lhe os braços em volta do pescoço, com a maior gentileza: Porque voce é má para mim, Catharina?)

CATHARINA

Eu não sou má para a senhora. Não é culpa minha se conheci o patrão antes de conhecer a senhora.

YORRAH

Voce tem razão Catharina (Com grande ternura, abraça-a e beija-a) Perdoa-me Catharina, eu estou nervosa' (Com queixume na voz) que é que voce tem a dizer ao patrão?

CATHARINA, sorrindo

Nada, patroa... não tenho nada que dizer!.....

YORRAH instantaneamente secca, altiva

Está bem, Catharina. Não preciso mais de você (dáta-lhe as cartas e continua a ler as cartas, sempre sobre as almofadas)

CATHARINA, levanta-se e passa à esquerda suspirando

Ah! Essas estrangeiras!....) sahe a E. Yorrah, fica só, um instante, depois Geraldo entra ao F. Traja casaca.)

SCENA II

S C E N A I I

Y O R R A H --- G E R A L D O

Y O R R A H , em uma grande expansão de alegria
 'Enfim'.....'Estende os braços para elle)

G E R A L D O , abaixando-se e beijando-a
 Que estavas fazendo, meu amor?

Y O R R A H , com simplicidade
 Nada. É a correspondência que acaba de chegar. (Estendendo-lhe as
 cartas abertas). Está ahí'.....

G E R A L D O , sorrindo
)atira um olhar sobre as cartas e depois sem olhar) Ha uma que
 é tua.

Y O R R A H
 Como sabes?

G E R A L D O
 É a unica que não está aberta.....

Y O R R A H
 Mau'...É porque não a bares?

G E R A L D O
 Porque não é à mim que está endereçada.

Y O R R A H
 É uma lição?

G E R A L D O , com doçura, resignado
 Não.....

Y O R R A H , sempre sentada no chão
 Se eu abri as tuas cartas, foi disrahidamente, nem as olhei,
 juro-te....(pauasa) Que historia é essa desse juiz que te es-
 creve constantemente?

G E R A L D O de pé no meio da scena
 Quem?

Y O R R A H , mostrando-lhe de longe uma carta
 Esse papel grande branco. É a segunda carta que recibes delle
 nesses tres dias'.....

G E R A L D O , sincero
 Não sei (procurando a carta) "favor de passar no meu escrip-
 torio para assumpto urgente" (fallado) Elle insiste'...

Y O R R A H
 Que quererá elle?

G E R A L D O ,reflectindo

Deve ser sobre aquelle accidente de automovel. "u foi arrolado como testemunha.....Que cacetada'....(sorrindo) E não ha mais nada que possa interessar?...Nenhuma carta de amor?.....

Y O R R A H .

Essas tu não madas dirigir para aqui.....Para isso é que existe a posta restante.....

G E R A L D O

É verdade' ...Não havia pensado.....O diabo é que eu vous buscalhas na posta restante,ponho-as no bolso e tu as encontras quando rezes nelles.

Y O R R A H ,indignada

Fique sabendo que nunca buli nos seus bolsos'....

G E R A L D O

(Apanhando o paleta que tem um dos bolsos para fóra e pondo-o deante dos olhos.É.....((Yorrah dá uma gargalhada.Geraldo ri tambem)
A campainha do telephone chama.Geraldo vae para atender..Yorrah,po-rem,precede-o e toma o phone)

Y O R R A H ,ao telephone

Vou ver se está.Quem quer fallar?(A geraldo,protejendo o phone)
O senhor Lebras.

G E R A L D O

Vae,vae vestir-te(ella beija-o a sahe ao F cantando e deixando a porta entre-aberta.Geraldo vae ao telephone) Alis' Sim,sou eu'...Eu recebi hontem a notificação....Mas não foi possivel'....
Amanhã,espero.....sim.....(na coxia,Yorrah,continua a cantar e Geraldo tem dificuldade em ouvir ao telephone).O senhor tem ordem de protestar?..... Que diabo,seja razoavel.....Bem.....Eu telephonearei amanhã....Obrigado sr Lebras....obrigado.....(desliga o telephone,passa a plea scena aprehensivo.vae até a chaminé.Encontra um collar de perolas.Toma-o nas mãos,olha-o e murmura) Miseria'....
(Joga o collar em cima da chaminé,reflecte.....Uma idéa surge.Volta ao telephone,toma o phone) Alis'....Guttemberg I7-24? O sr Junkelman está.....É elle mesmo?Pensou em mim?....Como? Não tem fundos agora?.....Arranje-me ao menos a metade.....Nem isso? Cinco mil,ao menoso senhor será pago pontualmente.....Vamos

sr Junkelmann, cinco mil amanhã e eu lhe darei uma letra de dez mil à noventa dias.....Vae reflectir?.....Decida já.....é muito urgente.....Amanhã cedo?.....(resignado) Bem....até amanhã..... e mais uma vez...obrigado.....(Colloca o phone e reflecte, muito preo occupado.Pausa.Depois com um gesto indifferente) Oh' Bergeron'....

S C E N A I I I

G E R A L D O --- C A T H A R I N A

(toda esta scena é muito rapida e à meia voz)

C A T H A R I N A , entrando à E sem ruido e chamando

Patrão'.....

G E R A L D O , voltando-se sobresaltado

Que é?

C A T H A R I N A , fazendo signal de silencio

Pssiu'..... Preciso fallar-lhe.....

G E R A L D O , impaciente

Anda ...falla.....

C A T H A R I N A

Aquelle homem que esteve hontem aqui...o senhor sabe.....é um advogado....elle me explicou...tudo para eu dizer ao senhor...

G E R A L D O sempre impaciente

Anda rapariga,falla.....

C A T H A R I N A

Pois bem...Simone está presa'.....

G E R A L D O

O que?...Simone?....

C A T H A R I N A

Sim,Aquelle homem que ella seguiu.Pelo qual ella o deixou.... foi' preso na casa em que elles moravam e ella foi presa tambem como cumplice.....

G E R A L D O

Pobre' Simone'.....

C A T H A R I N A

O advogado disse, que o seu testemunho é indispensavel ,para a salvagão della.....

G E R A L D O

Elle deixou o endereço?

CATHARINA , entregando-lhe um cartão
Está aqui.

GERALDO , lendo
Granger, 19, rua d'Anjou. Obrigado'..... (põe o cartão no bolso do xx
collete)

SCENA IV

Os mesmos e YORRAH

(Yorrah entra ao F, Grande decote, joias, grande ~~mantimento~~ capa de
velludo bordado com gollia halta de pelle, sumptuosa, esplendida.
Entrando, vê Catharina proximo de Geraldo. Franzindo a testa e com
expressão de voz penetrante)

Catharina'....Eu não dizia que voce tinha alguma coisa a dizer ao
sr 'Geraldo'.....

CATHARINA embaraçada

Madame'.....

YORRAH

Mal virei as costas começaram os segredos'

~~XXXXXXXXXX~~
GERALDO

Não ha segredo algum, Yorrah. Apenas eu estou citado como testemu-
nha em um processo

YORRAH

Em que processo?

GERALDO

Uma pessoa que eu conheci, foi presa como cúmplice de um roubo. Eu
sei que esta pessoa é visceralmente honesta e tenho a convicção
da sua innocencia. O advogado della pede-me para depor com urgencia
Posso por acaso recusar-me ?

YORRAH tirando a capa e collocando-a
sobre uma cadeira ao F, à direi
da cama

Certo que não. E de quem se trata?

GERALDO , depois de ligeira hesitaça

De Simone.

YORRAH impassivel

Simone?

GERALDO

Sim. Simone que foi minha companheira durante tres annos e em defes
de quem de vo ir.

Y O R R A H

Muito bem'....Perfeito'....(pausa) Então aquelle advogado ,que xix veio depois do almoço e que gaguejou umas coisas estupidas?....

G E R A L D O

É o advogado de Simone.

Y O R R A H ,contendo-se e muito calma

Elle não teve coragem de fallar na pminha presença e então mandou-te recados por Catharina...que esperou que estivesse só para contar-te tudo...Não é isso?....A dissimulação e a hypocrisia, como d de costumes: as gavetas fechadas à chave.....as cartas jogadas ao fo go antes que eu tivesse tempo de le-as.....a tua vida a se me esee conder.....(Colerica) A estrangeira...sempre a estrangeira'.....

G E R A L D O

Ninguém te esconde nada, Yorrah. Estou te dizendo a coisa como ella é.

Y O R R A H ,sentada

Be. (pausa) E pretendes ir prestar o teu depoimento?

G E R A L D O

Oh' Não levará muito tempo. O advogado mora na rua D'Anjou. Quando sairmos agora, nos deteremos dez minutos em seu escriptori....

Y O R R A H

E é só?

G E R A L D O

Não. Amanhã, terei que comparecer deante do juiz.

Y O R R A H

E serás confrontado com ella?

G E R A L D O ,embaraçado

Não é certo

Y O R R A H

O tribunal, a audiencia publica, os jornaes com a tua photographia, os titulos sensacionaes: "O celebre romancista, em soccorro de sua amante.....Ella evoca a doçura da sua vida em commun.....e recor com emoção os seus amores'....."

G E R A L D O COM AR DE REPROVAÇÃO

Yorrah'....

Y O R R A H

Y O R R A H

Pensas realmente no que vaes fazer lá?

G E R A L D O

ha deveres a que um homem de bem não se' de furtar

Y O R R A H

De modo que para salvar uma mulher que não amavas, que te deixou por um outro, por um ladrão, que te fez infeliz e depois te levou ao ridiculo, não hesitas em sacrificar o nosso amor em espinhar a minha dignidade, à mim'..... À mim que nunca te amo, que tu amas e a quem não tens nada que censurar'.....

G E R A L D O

Reflecte, Yorrah. Sabes muito bem que vou apenas cumprir um dever- que não é propriamente Simone que vou defender, mas a uma innocente qualquer.....

Y O R R A H

À mim, se me viessem dizer que meu marido estava morrendo de fome.. num hospital, eu responderia: pois que morra'..... Eu nunca tive marido'... Amo Geraldo Vallier.... (Olhando fixamente Catharina) e considero uma falta de respeito que me fallem de outro';).....
Eu sou assim..... Somente, eu amo-te'.....

G E R A L D O

E eu acaso não te adoro?..... Deixa-me ir Yorrah, juro-te que não tenho direito de recusar-me:

Y O R R A H

Que váo. Mas presta bem attenção: Ou eu sou tudo em tua vida, ou não serei nada'..... Decide.

G E R A L D O , torturado, com a cabeça entre as mãos

Meu Deus!.. Meu Deus'..... (grande pausa)

C A T H A R I N A , de repente, no silencio, com doçura, a mim' Geraldo

Eu posso ir, em seu lugar.....

G E R A L D O , levantando a cabeça

Você?

C A T H A R I N A

Eu tambem conheci, Madame Simone. Tambem vivi tres annos com ella. Tenho portanto direito de jurar que é uma mulher honesta. (Pausa)

Y O R R A H ~~shikantáxmasusufuqurtoxtupousuxx~~

Ahi está uma solução que arranja tudo.

C A T H A R I N A , à Geraldo

O senhor eur me dar o endereço do advogado?

G E R A L D O , entregando o cartão a Catharina sem o-
lhá-la

Está ahí.

C A T H A R I N A

"u vou já,.....(dirige-se para a porta e, no momento de sair, pára)
Eu preparei a seu sobretudo preto e o cache-col branco. Não precisa
mais nada?

G E R A L D O , embaraçado

Não, Catharina. Obrigado.

C A T H A R I N A

Então até amanhã.....Boa noite.Boa noite Madme. (sai à esquerda)

S C E N A V

G E R A L D O - Y O T R A H

Um prolongado silencio.Geraldo ficou de pé,o olhar fixo,perto de
Yorrah sentada,que o olha com anciedade.

Y O R R A H , segurando-lhe a mão

Estás zangado,não é?

G E R A L D O

Não

Y O R R A H , puxando-o a ella e fazendo-o sentar-
se sobre os seus joelhos

Estás zangado sim.Beija-me,anda(Geraldo beija-a distrahidamen-
te,levanta-se,e sobe até a cama;pensativo.Yorrah segue-o com o olha
Eu não disse,que estavas zangado?

G E R A L D O , sentando-se na banquetta

Não Yorrah,não estou zangado.Eu te amo muito para zangar-de contigo

Y O R R A H , indo até elle e ssentando-se no
chão a seus pés

Tu me amas muito?

~~XXXXXXXXXXXX~~... G E R A L D O

~~XXXXXXXXXXXX~~ Loucamente!.....

(Os dois ficam um momento enlaçados em silencio.Depois batem à por
da direita.Os dois se separam)

G E R A L D O

Entre.

S C E N A V I

Os mesmos , B E R G E R O N

B E R G E R O N , sobretudo, foulard branco, chapéu mol-
-entrando à direita~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Sou eu, Boa noite, Disseram-me que vocês estavam
no quarto e eu subi. (tira o foulard)Y O R R A H , levantando-se e dirigindo-se a elle
• fez muito bem. Nós estamos promptos. (Yorrah beija-o nas faces)G E R A L D O , apertando-lhe a mão notando-lhe o ix
trajeQue é isso Bergeron? De paletot? Não recebeste a minha carta na qual
eu te dizia "traje de gala"

B E R G E R O N

Recebi si, mas eu não vou com vocês

G E R A L D O

Como?

B E R G E R O N

Vim apenas para desculpar-me e para ver-los, mas vocês irão sós
As noites perdidas, já não são para a minha idade...." depois, não
conheço ninguém nessa reunião e não estaria à vontade'....

G E R A L D O

E eu que pensava proporcionar-lhe um prazer'.....

B E R G E R O N

Oh' Eu, desde que o veja'.....) corrigindo-se rapidamente a à Yor-
rah com delicadeza) Aos dois, enfim.....

G E R A L D O

Justamente era para passarmos alguns momentos juntos. Ha uma eter-
nidade que não nos vimos.

B E R G E R O N

É verdade. Mais de um mez'.... Cheguei até a pensar que vocês me ti-
nham esquecido'.... (A Geraldo affectuosamente) Como vas isso?'

G E R A L D O

Mais ou menos.

B. E. R. G. E. R. O. N , voltando-se para Yorrah. que
colloca o collar de perolas deante do espelho da chaminé)É a pequena Yorrah?.... Meu Deus, como ella está linda'.... (a Ge-
raldo) Tens razão em esqueceres um pouco os velhos amigos' Não
ha duvida'.... (Mudando de ton) E com esta vou-me embora. Não quero
que cheguem atrasados à festa'... (a Geraldo) Agasalha-se bem, está

muito frio, lá fóra. L divirtam-se'....Eu vou para casa tranquil-
 lamente fumando o meu cigarro. (dirige-se para direita)

Y O R R A H

À esta hora? Só?.....Não senhor. Nós vamos leval-o

G E R A L D O

Avenida Villiers é exactamente o nosso caminho

B E R G E R O N embaraçado

É que....eu não móro mais na avenida Villiers'.....

G E R A L D O

Mudou-se....depois de morar lá ha vinte annos? e para onde?

B E R G E R O N

Agora estou em Montmartre...Numa rua pequenina, muito alegre.....

De onde vejo o Sacré Coeur'.....(Senta-se na banquetta)

G E R A L D O

E o que disse a velha Maria sobre essa mudança? Com certeza con-
 sultaste-a'

B E R G E R O N , embaraçado

Maria não está mais commigo.

G E R A L D O

Estás só no teu apartamento?

B E R G E R O N , com indifferença affectada

Sim. É mais commodo'....Na minha idade tem-se certas manias.....

Pôr uma nova credada ao corrente'.....Fago tudo então eu mesmo..

É mais simples'

G E R A L D O reflectindo e com inquietude
 crescente

Bergeron' Preciso fallar-te imeditamente (a YorraH) Queres nos
 deix r à sós um momento? É um instante{.

Y O R R A H , contrariada

Um instanté ou uma hora, não tem importancia'....(e sahe batendo
 a porta)

S C E N A V I I

B E R G E R O N - G E R A L D O

B E R G E R O N , com doçura

Escuta Geraldo:hoje não posso emprestar-te grande coisa (tira a
 carteira do bolso) Foi sem duvida para isso que quizeste ficar
 à sós commigo,mas.....

G E R A L D O

Não, Bergeron, não se trata disso. Pelo contrario. (approximando-se d'elle e olhando-o firme) Peço-te que me respondas francamente à pergunta que te vou fazer: quanto exactamente possuias quando deixaste a casa de meu pae, ha cinco annos?

B E R G E R O N

Não sei.....Porque perguntas?

G E R A L D O

Responde

B E R G E R O N

O sufficiente para viver com largueza

G E R A L D O , insistindo

Quanto, a quantia exacta?

B E R G E R O N , compreendendo a sua idéa, hesita um segundo, depois, com a segurança possível

Quinhentos mil francos.

G E R A L D O

Não é verdade, Bergeron. Não tinhas tanto assim. Olhe bem para mim e não mintas. Duzentos mil francos?....

B E R G E R O N

Mais.....

G E R A L D O

Trezentos?.....

B E R G E R O N

Quasi.

G E R A L D O

Menos'.....e no entanto me emprestaste....(corre ao "bureau" apanha um pequeno caderno que folheia) Dez mil.....Dez mil.... Cem mil ... e depois cincoenta...e sessenta....a mais vinte e cinco...Total: duzentos e trinta e cinco mil francos'.....(Cahindo, sentado na banquetta, com a cabeça nas mãos) Bergeron, eu sou um miseravel'.....

B E R G E R O N , protestando

Que é isso? Não digas aisso'.....

G E R A L D O enxugando os olhos

Perdoa-me Bergeron. eu nunca havia feito a somma, juro-te

B E R G E R O N

Vamos Geraldo.....calma.....

GERALDO, em desespero

Arruínei-te sem me aperceber! Tomei-te tudo quanto possuías!

BERGERON

mas não é verdade'.....

GERALDO

Dêste-me tudo sem contar, e ainda ha pouco quando ficámos à sós
ias dar-me de novo'....

BERGERON com doçura

Que queres, tudo viria a pertencer-te depois de minha morte. Um pouco
mais cedo ou um pouco mais tarde, que importancia tem isto?

GERALDO, emocionado

Bergeron!

BERGERON

E depois, tu és moço. Precisas do dinheiro e podes aproveitar da vida!
Eu de qualquer maneira já não tenho ~~xxxxxxx~~ muito que viver e nos
ultimos dias da vida, basta que se tenha com o que comer'.....Não te
preocupes

GERALDO

Mas afinal, já que eu fui bastante inconsciente para agir dessa ma-
neira, porque mo deixaste fazer?

BERGERON, pensativo, de pé, deante da banquetta

Eu vou te dizer: Eu vi em tudo isso uma especie de fatalidade

GERALDO, de pé ao lado de Bergeron

Não comprehendo

BERGERON N, de pé de frente para o publico, reu-

as suas recordações e com voz simples e emocionada começa

Ha vinte e cinco annos, encontrei uma ,moça bonita, honesta, a quem
amei. Deviamos nos casar e eu tive medo. Tinha quarenta annos....mu-
dar de habitos....ser obrigado a chegar á casa todos os dias ás mes-
mas horas.....O receio das despesas: Aíla era pobre. O que eu ganhava
chegava para um, mas chegaria para dois? Fugi'...Sacrifiquei o meu
amor ao meu egoismo, talvez uma grande felicidade à pequenas satisfa-
ções'.....E hoje que estou velho, em vez de ter, a meu lado, uma compa-
nehira de sempre, encontro-me só, com o meu dinheiro, o dinheiro que ha-
via guardado para mim'.....É este o pezar dos meus ultimos dias, Gerald
do. Ha cinco, ha dez annos, a minha vida solitaria, está mergulhada na

sombra pela minha covardia de outrora'.....Tu não tiveste os mesmos temores. Encontraste uma mulher e se as vezes passas por maus momentos, ao menos, amas e és amado' És tú quem tens razão.....E se de dinheiro o pouco/que te dei pode te servir para alguma coisa, é justo e natural: elle teve/vinte e cinco annos mais tarde, o seu verdadeiro destino -....(ligeira pausa) E agora sahiste enfim das tuas difficuldades As coisas se arranjam?

G E R A L D O

graças a ti, Bergeron

B E R G E R O N , protestando

Oh!

G E R A L D O

Sim. É a um negocio que acabo de fazer. Preciso te contar isso. Ouvé viste fallar de um tal Campéano....um industrial de petroleo, fabulosamente rico, que acaba de se installar em Paris na Avenue du Bois? Os jornaes fallam sempre delle.....

B E R G E R O N

Dim, e então?

G E R A L D O

pois bem. Imagine que esse imbecil, que mal sabe assignar o nome, deo cidiu ser homem de letras. E um dia friamente, pediu-me para escrever um romance para que elle assignasse!

B E R G E R O N , em sobressalto

Elle está doido?

G E R A L D O

É provavel, pois que para isso, offereceu-me, trescentos mil francos!

B E R G E R O N

Voce recusou?

G E R A L D O

Não. Pedi quatrocentos

B E R G E R O N com surpresa

E escreveste o romance para esse sujeito?...Tú?....

G E R A L D O , um pouco embaraçado

Eu tinha um prompto para ser impresso. Tirei o meu nome e recebi os 400 mil francos (com alegria forçada) Ha realmente muita gente que não sabe o que fazer do dinheiro!

B E R G E R O N

B E R G E R O N , pensativo

É verdade.....(Um tempo) Assim, agora , com esse dinheiro estás socegado

G E R A L D O , com segurança

Completamente'....

B E R G E R O N , insistindo, solícito

Com certeza?

G E R A L D O

Absoluta

B E R G E R O N

Ainda bem. E com esta eu me vou (Mtsnedendo-lhe a mão) Boa noite meu caro.

G E R A L D O , tomando as duas mãos de Bergeron

Tu não sabes o bem que me fizeste. Não somente a tua generosidade , como todo o que me disseste' Estes dez minutos de conversa, ~~façam~~ abriram-me os olhos'....Eu estava me desencaminhando e t^u me fizeste voltar ao bom caminho. Obrigado Bergeron e até breve' (Elle beija-lhe a mão)

B E R G E R O N hesitante

Eu desejaria despedir-me de Yorrah....

G E R A L D O

Eu lhe farei as suas despedidas.

(Bergeron sahe à direita)

G E R A L D O ficando só, pensativo vae a sua mesa de trabalho, olha o livro de assentamentos, passa a mão pela testa)

~~XXXXXXXXXXXX~~ Meu Deus! Para onde vou? Para onde vou?

(reflecte ainda. Seus olhos cahem sobre a carta do juiz. Elle a lê, joga-a em cima da mesa e bruscamente toma uma decisão: tira a casaca o collete branco a gravata e põe uma gravata regata escura, ~~que~~ encontra em cima da chaminé)

S C E N A V I I I .

G E R A L D O - Y O R R A H

(Yorrah entra do F. Peignoir sobre a camisa de dormir. Dirige-se à cama, desfaz a cama, tira o peignoir e deita-se silenciosa tira as joias que colloca em cima da mesa de cabeceira. Geraldo que não olhou para ella continua a dar o laço na sua gravata ~~em~~ deante do espelho da chaminé. Surpresa com o seu silencio ella ~~não~~ olha-a, espera e depois se decide a fallar.

O senhor BERGERON ja foi,

G E R A L D O

Já.

Y O R R A H , friamente

Communico-te que não vou mais a essa festa

G E R A L D O apanhando o collete preto de cima da cadeira e vestendo-o

Ah!

Y O R R A H

Decididamente eu sou um estorvo para ti. (silencio) Cada vez que tens uma coisa importante para dizer fazes-me sahir. Estou farta.

Irás portanto sosinho à festa. (silencio. Geraldo põe o collete preto. Porque estás pondo este collete?

G E R A L D O

Porque tambem não vou mais à festa

Y O R R A H

Onde vaes então?

G E R A L D O

Ao encontro de Catharina.

Y O R R A H.

Onde?

G E R A L D O pondo o relógio no bolso do collete

Em casa do advogado Granger, 16 rua D'Anjou

Y O R R A H levantando a cabeça

O que?

G E R A L D O

Vou cumprir o meu dever.

Y O R R A H

Tu não comprehendeste então o que farei se fores a casa desse advogado?

G E R A L D O

Comprehendi, Tu deixarás esta casa. É a "chantagem quotidiana"....

Cada vez que pretendes me impedir de fazer qualquer coisa, é a mesma ameaça!

Y O R R A H

Desta vez, Geraldo não se trata de ameaça. O que vaes fazer é muito grave! (Com força) E eu partirei!....

G E R A L D O , abotoando o paletot

Pois parta

Y O R R A H , dolorosamente

Geraldo!.... (Elle pára) Não gostas mais de mim?.....

GERALDO

Infelizmente, nunca te amei tanto'....

YORRAH

Então estás louco. Então confessas que me amas e renunciias à mim para fazer prazer a estranhos?

GERALDO

Foste tu que ~~me amavas~~ me obrigaste a escolher.....

YORRAH

Mas ainda ha pouco, não havias decidido.....

GERALDO

Mas mudei de opinião.

YORRAH

Ah' Foi Bergeron quem te aconselhou?....

GERALDO

Nem fallámos sobre isso'... Pobre Bergeron'

YORRAH

Porque: pobre Bergeron?

GERALDO, encaminhando-se para ella

Porque?'..... Sabes porque elle deixou o apartamento onde morava ha tantos annos, porque despediu a sua antiga empregada, porque vive só numa agua furtada?'..... (yorrah não diz nada) Porque nós o arruinamos'

YORRAH espantada

Nós?

GERALDO

Ou melhor..... eu... por tua causa'.....

YORRAH, ~~perplexa~~

Por minha causa?

GERALDO, continuando

Sim, ara satisfazer os teus caprichos..... em seis meses.... elle deu-me tudo o que havia juntado em quarenta annos..... (com ironia) para que fossemos felizes'.....

YORRAH, levantando-se precipitada e vestindo um peignoir, apanha as joias que estão em cima da mesa de cabeceira e dirigindo-se a Geraldo

Mas eu não sabia..... Vendamos já alguma coisa..... Nós não podemos deixar esse homem assim.....

GERALDO repellido-a com o gesto, colérico

G E R A L D O ,repelindo-a com o gesto, colerico
 Eu não esperei que mo dicesseesamanhã mesmo me occuparei
 disso'.....Agora tenho outra coisa à fazer'.....(vae ao "bureau")

Y O R R A H ,collocando as joias em cima da chaminé
 Ah' O advogado'.....Que relação tem uma coisa com outra?

G E R A L D O ,procurando entre os papéis
 Uma relação muito intima.

Y O R R A H
 Então,porque arruinaste o teu velho amigo,vae depor em favor da tua
 antiga amante?....Achas que é uma compensação?

G E R A L D O
 Tudo está intimamente ligado.Seria muito longo a explicar e...depois
 tu não comprehenderias.....É preciso que eu saia dessa situação....
(atravessa a scena a vae para a porta da D.)

Y O R R A H interceptando-lhe a passagem
 Se sahires.....dez minutos depois eu deixarei esta casa.(Com lagrimas
 na voz) Morrerei talvez,porque adoro-te,(com energia) mas partirei,
 juro!.....

G E R A L D O ,não ousando olhar para ella
 Eu tambem creio que morrerei....mas ha coisa mais essenciaes que a vi
 da!.. E eu prefiro não mais te ver do que continuar a viver assim,
 nesse desprezo por mim mesmo'....

Y O R R A H ,surpresa
 Desprezo por ti mesmo?....Fizeste alguma coisa que não possas dizer?

G E R A L D O ,dando de hombros
 Qual'

Y O R R A H
 Então,não te comprehendo.....

G E R A L D O
 Tu não comprehendes nunca.Nós não fallamos a mesma lingua.Somos ~~mexica~~
 estrangeiros um para o outro'.....Adeus'.....(vae para a porta da D)

Y O R R A H ,com um grande grito
 Geraldo'.....(elle pára com a mão na maçaneta da porta) Vae-te....
 mas não nos separemos ,assim.....Estrangeiros ...nós que não temos
 mais que um coração....que não somos mais que um mesmo sêr?.....
 Reflecte Geraldo:Quando voltares e encontrares esse quarto vazio,

Estarás só em face da tua dignidade e do dever cumprido, mas em soluços, como um louco chamarás por mim; Yorrah....Yorrah....onde estás?

É xix eu estarei longe no meu paiz de barbaros....mas de gente que se comprehende....de gente que não se dilacera....e que sabe amar....que sabe amar, acima de tudo.....Yorraha terá partido para sempre....(Pouco à pouco à medida que ella falla, Geraldó deixou a maçaneta da porta...recuou alguns passos e veio cahir em uma poltrona de frente para o publico, deante da chaminé, com a cabeça entre as mãos). Ha uma pausa. Yorrah, chora tambem. Binalmente Yorrah vê Geraldó sentado, corre a para elle, ajoelha junto delie, enlaça-o, enxuga-lhe os olhos e beija-o, quasi maternalmente) Vamos! Não chora!....Fecha os olhos!...Esquece tudo, todas as pequenas coisas da vida que passam!.....Só o nosso amor não acabará nunca.....Eu te amo, Geraldó e estou aqui a teu lado.....(de joelhos no chão ella aperta em seus braços a cabeça de Geraldó, beija-lhe os cabellos e depois deli cadamente levantando-lhe o busto, olha-o apaixonadamente) Meu amor como os teus olhos estão fatigados!.....Que absurdo soffrer assim! Deita-te um pouco, descança....

G E R A L D O com doçura, a voz quasi extincta
Não, agora não!.....

Y O R R A H, levantando-se e com a voz mais alegre
Então, vamos ler, os dois, queres?...É muito tarde para trabalhares.. Não faltam bons livros...Olha, aqui está um pacote de livros chegados, ha pouco!....(apanha o pacote que Catharina trouxera no começo do acto e colloca-o sobre os joelhos de Geraldó. Depois, senta-se no chão em frente do fogo, sobre umas almofadas, e durante o que se segue fica silenciosa com um rosario entre os dedos e o olhar fixo)

G E R A L D O, olha os titulos dos livros, um por um e colloca-os no chão. De repente depára com um envolto em uma cinta)

Ah!.....(lendo) "~~XXXXXXXXXXXX~~" "O Duplo Amor" romance por Miguel Campéano!.....(Ironico) Elle me mandou!.....É realmente gentil de sua parte!.....(À Yorrah que não o ouve) É o ultimo romance que escrevi. (Com um pobre sorriso) Sabes, aquelle romance idiota!.. Aqui está elle assignado Campéano!.....(Olhando o livro) É uma sensação exquisita essa.....(lendo a cinta reclame) Este livro,

Y O R R A H , sorrindo ironicamente

Ah! Ah! é que está.....Não é a obra que te preocupa.É o teu nome.
é a Gloria.É o sucesso'.....

G E R A L D O sentado na banquetta
que tem isso?....

Y O R R A H

que tem?.....Então, me mentiste?

G E R A L D O

Como?

Y O R R A H

Não me repetiste mais de mil vezes que trabalhavas só para ganhar
a vida, para me fazer rica e feliz, que eu era ~~xxxxxxx~~ a unica
finalidade de tudo o que fazias?

G E R A L D O

Sim

Y O R R A H

De que te queixas então?.....De que não fallem de ti, que não se
publiquem longos artigos sobre a tua vida e a tua obra, que uma
vez mais o teu nome não seja celebrado pelos quatro cantos da
terra?.....Pois eu, ao contrario, estou encantada que tenhas ~~fixt~~
feito isto' (Levanta-se)

G E R A L D O

Tu és uma insensata! Tu devias ter orgulho da minha Gloria'....

Y O R R A H

A tua Gloria.....eu a odeio....porque ella me colloca no segundo
plano....porque na tua vida, ella me deixa um lugar muito pequeno'

G E R A L D O , levantando os braços aos céus

Um lugar muito pequeno'.....

Y O R R A H

Eu dei-te todo o meu coração e todo o meu pensamento, tenho o di-
reito de exigir a mesma coisa'.....

G E R A L D O

Mas o teu amor é absurdo, cego, impiedoso'.....

Y O R R A H

Mas elle está mas alto que tudo'....

G E R A L D O

G E R A L D O

Porque collocas tudo muito baixo'.....(Pausa.Elle levanta-se e
vae collocar o livro sobre a mesa) Podes crer Yorrah é uma coisa
indigna a que eu fiz.....(senta-se na poltrona do "bureau")

Y O R R A H , de pé junto à chaminè

Ainda que chores até amanhã, poderias arranjar-te de outra maneira?
Nós não tínhamos necessidade de dinheiro?.....

G E R A L D O , com amargor

Afinal, tens razão.No ponto a que chegamos, não tenho ^à mais ~~que~~ fazer
fazer do que trabalhar toda a vida.Ao menos assim, pderei escrever ~~o~~
todas as tolices, não terá importancia

Y O R R A H

Porque todas as tolices?

G E R A L D O , levantando-se

Achás então que ainda sou capaz de produzir alguma coisa, ^{de} de
apreciavel?.....(Mostrando as tiras de pèpel, sobre o bureau)
Olha o meu ultimo romance, bem vês que não me interessa mais.....
E é natural.Como queres que possa ter uma idéa, que pense no que es-
crevo se de manhã à noite ,vivo entre telephonemas e visitas de cre-
dores e ameaças dos que não querem esperar?'.....Um verdadeiro im-
ferno',.....Sabes quanto tenho no bolsó?....Com francos'.....Com
francos'.....Ouviste?.....

Y O R R A H , sinceramente espantada

Mas.....e o dinheiro de Campéano?.....

G E R A L D O

Vou'.....Está longe.....seguiu o de Bergeron'.....Devo mil fran-
cos à cosinheira.....Dez fornecedores esperam....Dez dias mais e
cortarão telephone'.....Tenho uma lettra de dez mil francos à pagar
desde ante-hontem :amanhã terei talvez, a metadese me quizerem
emprestar.....à cem por cento'.....E tu me perguntats porque não
posso mais produzir?.....

Y O R R A H , aterrorizada

Geraldo'.....E porque nunca me dissesete nada?

G E R A L D O , com ar de escarneo

Teu amor está muito acima dessas coisas....Não terias comprehendido'

Y O R R A H

Y O R R A H , com indignação dolorosa

E dizer-se que esperaste até hoje para confessar-me todas essas ma-
coisas e desse modo.....Que representa então, para ti a mulher que
amas? Uma vagabunda ~~quaxaximatax~~ a quem pagas os carinhos te arrui-
nando,.....(approximand-se d'elle, com ternura) ou ~~ax~~ a confidente de
todas as horas?.....Vês como tinha razão quando te dizia que ~~ax~~
nãi devia haver segredos entre nós?'.....Quando eu queria comprar ~~á~~
alguma coisa, porque não me impedias? Eu ficaria furiosa alguns mi-
nutos, mas acbaria por comprehender, porque te amo'.....Mas, tiveste
medo, como sempre, ~~á~~ para não fazer desaparecer por momentos o meu
sorriso, consentiste em tudo, sem dizer nada e hoje quasi nos insult-
amos'.....(Com mais pezar do que colera) Covarde'.....Vaido-
so e covarde'..1.....

G E R A L D O

É admiravel'....Agora censuras-me por ~~nã~~ ter satisfeito à todos ~~p~~
os teus caprichos, por não ter te domesticado, talvez por não ter te
dado pancada?.....

Y O R R A H

Seria preferivel que me batesesses do que chegar a me amar menos

G E R A L D O , segurando-a pelos pulsos com raiva

Eu não te amo menos' Amo-te mesmo quando te detesto, quando te mal-
digo pela vida insupportavel que me dás'.....

Y O R R A H , aterrorisada

A vida insupportavel?.....

G E R A L D O

não posso ~~maisx~~ maisTeu amor é um verdadeiro martyrio'.....
(e brutalmente a repelle com as duas mãos) Ella cahe sobre a ban-
queta)

Y O R R A H , supplianto

Não?Geraldo' Isso não' Injuria-me, mas não digas mal do meu amor
que é o que tenho de mais bella, de mais puro'.....

G E R A L D O , sentado na cama, com desprezo

De mais despotico e de mais mesquinho'....(Yorrah, ferida, recúa
e com o olhar terrivel) O amor, tal como o comprehendes, é a mani-
festação mais clara do teu egoismo' Tú mesma o disseste ainda
ha pouco:Tu tens ciume da minha Gloria, ciume do meu trabalho, ~~ax~~

dos meus amigos, de tudo aquillo que constitue a alegria da minha vida, da qual devias participar, em vez de combater.....

Quando uma vez por acaso me ves calmo, feliz, sonhador, depressa encontras uma palavra para contrariar-me.....equando eu ~~me~~ me enfureço, ficas radiante porque me occupo de ti.....

Amor, isso'?....Não....'Tyrania'.....(colloca o pacote de livros em cima da chaminé) Não tenho direito à cinco minutos de distração e mesmo á noite quando depois de um dia de trabalho exhaustivo pelo sono penso que/vou ficar livre da tua tyrania, sinto o teu corpo que se comprime contra o meu, que se impõe'....(explodindo) E se eu com doçura peço-te que me deixes dormir '.....explodes em gritos com que extravasas todo o teu furor ferido: Cometi ainda um crime contra o amor'.....(Cabe sobre a cama. Um grande silencio)

Y O R R A H , à meia voz, com uma profunda dôr, mas sem odio
Decididamente eu sou uma miseravel'....

G E R A L D O

Não. Não és uma miseravel. És apenas inhabil'

Y O R R A H

Eu não sabia que em amor, fosse preciso habilidade, diplomacia',... Com effeito eu sou toda franqueza, espontaneidade, enthusiasmo'

G E R A L D O

E brutalidade , e ~~selvageria~~ selvageria'.....Não é culpa tua.....é a tua raça que falla .e que nos separa'.....

Y O R R A H

Ou a tua?'

G E R A L D O

Possivel. Mas nós estamos em França e portanto és tú que não tens razão'...Se soubesses como em ti tudo é exotismo'....(Yorrah tapa os ouvidos) Tudo....o teu sotaque, a maneira selvagem de beijar toda gente de pendurar-te no pescoço mesmo daquelles que não conhecês'(Yorrah murmura: Basta' Basta'....." (mas Geraldo continua) Teus caprichos tuas explosões de odio, teus enternecimentos teus signaes da cruz.....Tudo isso é o Oriente. O Oriente voluptuoso e barbaro'.....

Y O R R A H (quando Geraldo pronuncia as palavras "signaes da cruz" de um salto endireita-se e com os olhos voltados para o céu faz o signal da cruz, silenciosamente.

depis vältando-se para Geraldo com o dedo estendido)

Não Geraldo, não foram os meus signaes da cruz que te puzeram nesse estado'....(por sua vez, cruel, implacavel) Se neste momento me olhas com odio, me fallas neste ton(~~xxxxxxxx~~ martelando as syllabas) É porque o "Duplo Amor" está assignado Campéano. Esse o meu crime, o unico'.....~~Tu~~ O resto tu sacrificaste à mim, sem dizer nada. Se hoje te revoltas e explodes contra mim, é porque o teu nome, não apparece nesse volume'.....Somente a vaidade poudes matar o teu amor'....

G E R A L D O

Fei a gotta dagua que fez transbordar o copp'....

Y O R R A H

Não. É essa a unica razão da tua colera'.....'(Com doçura) Reprovas o meu egoismo? Mas elle se resume em ti (com ternura dolorosa) Meu egoismo é ter-te nos meus braços, meu egoismo, é o meu amor'....

)Com desprezo) O teu, é o teu orgulho, a tua reclame, a tua publicidade (explodindo) Pensava que fosses um homem e não és mais que um cabotino'.....

G E R A L D O

Oh' A féra está solta'...

Y O R R A H

A féra sim, a selvagem que se dixou aprisionar por amor, mas que retoma a sua liberdade, e que prefere quebrar a jaula do que nella morrer'.....(apanha a cappa que deixara sobre uma cadeira no começo ~~xxxxxx~~ da scena IV, e nella envolve-se rapidamente)

G E R A L D O , encaminhando-se para ella

Que vaes fazer?.....

Y O R R A H terrivel, fazendo-o parar com o gesto

Basta'.....Não te occupes mais de mim....Ha dez minutos que não estou mais aqui. Fica-te com a tua mesa de trabalho, assigna os teus livros e vive com a tua Gloria , pois que é ella que tu reclamas'.... Quanto ao teu dinheiro, não chores mais' É facil recuperá-lo'..... (Yorrah, apanha as joias de cima de cheminé e atir-as com violencia) Ahi está para Bergeron'...Para as tuas dividas'...É para o teu futuro'.....(E sahe pela porta da Direita)

G E R A L D O , protestando

G E R A L D O , protestando

Yorrah'.....Estás louca'.....É a ti que.....

Y O R R A H , esquiva

Yorrah, partiu sem levar nada....alem de seu amor'....Mas, delle
tu não precisas.....(dolorosamente) Imbecil'....(sabe à D)

-----P A E N O -----

Final do 3º acto

" A A L E G R I A D E A M A R "

" L A J O I E D ' A I M E R "

peça em quatro actos de

LOUIS VERNEUIL

tradução de ALBERTO DE QUEIROZ

ABRIL DE 1935

ACTO IV

ACTO IV

SCENA

Oito meses depois. Agosto.

Em Burgenstock, pequena estação de turistas às margens do lago de Quatre Cantões, na Suíça.

Terraço de um grande hotel Palace.

À esquerda 1º plano, a entrada do hotel: porta envidraçada ao alto de alguns degraus, e dando para um canto do hall, visível e praticável.

À direita, algumas árvores.

Ao fundo quasi paralela, à gambiarra, uma balaustrada de pedra, dominando o valle.

Ao longe uma cadeia de montanhas sombrias cobertas de pinheiros e até ainda mais longe o cimo de uma cadeia de montanhas cobertas de neve.

Ao lado direito da scena, uma mesa e cadeiras de jardim.

São cerca de seis horas da tarde. O sol que ainda brilha começa a declinar.

A C T O I V

S C E N A P R I M E I R A

G E R A L D O - E R N E S T O - B E R G E R O N

Ao levantar o panno, os tres homens, vestindo ternos claros, camisas de côr molles e sapatos amarellos, estão sentados. Ernesto fuma. O acto começa por uma gonga e ruidosa gargalhada de Geraldo que acaba de contar aos seus amigos o enredo de um novo romance seu. Bergeron e Ernesto contemplam o amigo com affecto, mas a sua alegria é infinitamente menos apparente.

G E R A L D O , cessando de rir

Que tal? Não é engraçadissima a historia da Duquesa e o Jockey Football?

B E R G E R O N , sem enthusiasmo

Vass então dar agora para escrever romances alegres?

G E R A L D O

Porque não? Se tenho uma idéa engraçada, porque não aproveitá-la?

E R N E S T O

Ninguém é universal, meu caro. Tu não és nem phantasista, nem tens veia comica.

G E R A L D O com duçura

Não é então engraçada a histotia que acabo de contar-lhes?

B E R G E R O N , procurando conciliar

Não ha duvida que ella nos divertiu. Mas é preciso que você se lembre que nós almoçamos bem, não temos nada que fazer e que temos grande prazer em ver-te de bom humor'

~~///~~ E R N E S T O , sorrindo

Resta saber se os teus leitores estarão nas mesmas condições de receptividade'

G E R A L D O

Vocês são muito exigentes. ~~xxxxxxxxxxxx~~ Acho a minha idéa deliciosa e vocês afinal fazem-me duvidar de mim, isso é horrivel'.....

E R N E S T O , rindo

Escreve o teu romance, meu velho, mas não falla mais nelle (mu-

dando de ton) Como se almoça bem aqui, eih?

G E R A L D O

Magnificamente. Parece um bom hotel

B E R G E R O N

Vamos passar aqui uns dias deliciosos.

G E R A L D O

Apenas, um pouco frios'.....(Olhando para um grande termometro) fixado ao muro, à direita da porta do hotel.) Está fazendo 18 graus.

B E R G E R O N

Admiravel. O medico recommendou um pouco de altura e ar secco.

G E R A L D O

Dize-me uma coisa, Bergeron: porque insististe tanto por esse lugar e por este hotel? Ha dez dias que não fallavas noutra coisa'

E R N E S T O sorrindo

Recordações, não é, sr Bergeron, recordações. Conte-nos a verdade, estavmos entre homens.'...Teria amado deante dessas montanhas?

B E R G E R O N

Zh' Meus amigos!.....Se eu começo à contar-lhes os meus amores.....(Geraldo e Ernesto, interessados, aproximam-se sorrindo).....a conversa cahirá immediatamente'.....Não, nada me traz aqui, alem do desejo de fazer bem à Geraldo. Vamos fazer um pequeno passeio antes do jantar?

G E R A L D O , levantando-se

Eu, não. Tenho que fazer. Preciso responder uma carta de Catharina e depois occupar-me de minhas malhas que não tive tempo de desfazer. Deve estar tudo amarrutado'

E R N E S T O

Este Geraldo está ficando de uma coqueteria'.....

G E R A L D O com alegria forçada

Propria da idade'.....Voces não disseram que estou remocando?

B E R G E R O N

Nem ha duvida. Não é verdade sr Aubert?

E R N E S T O

Nem se discute'...Desde o romance do jockey, acho que elle voltou à primeira infancia'.....

G E R A L D O

G E R A L D O , *aparecendo*

Meu Deus! Como os pintores são sem graça!.....(sai à esquerda, entrando no hotel)

S C E N A I I

E R N E S T O - B E R G E R O N

E R N E S T O

Dá prazer ver Ernesto assim!.....

B E R G E R O N

Acha-o então em perfeito estado?

E R N E S T O

Parece-me

B E R G E R O N

O senhor não é bom psychologo, sr Aubert.

E R N E S T O

Não seja pessimista se Bergeron! O senhor acha então que Geraldo é o mesmo que vimos em seguida à sua separação de Yorrah?

B E R G E R O N

Não, não digo isto

E R N E S T O

Pois então? Nós levamos ~~uma~~ algumas semanas para tiral-o daquela situação, mas ha dois ou tres meses, graças à Deus, elle é outro homem!....

B E R G E R O N

A transformação foi muito rapida. A sua calma é apparente e a alegria forçada

E R N E S T O

Não tenho a mesma impressão.....Para mim elle está completamente curado; Elle não pensa mais em Yorrah, que por sua vez não pensa mais nelle

B E R G E R O N , depois de curto silencio

O senhor lembra-se certa noite em Veneza, quando Geraldo tendo sahido só, em uma gondola, eu fiquei, mais de uma hora conversando, com uma senhora, alta, bonita, muito decotada?

E R N E S T O

Lembro-me, perfeitamente..

Pois bem. Era a princesa Lupesco, uma compatriota de Yorrah, a sua melhor amiga, a unica

E R N E S T O surpreso e interessado

Ella lhe fallou de Yorrah?

B E R G E R O N

Todo o tempo.

E R N E S T O

que é feito della?

B E R G E R O N

Deixou a França e partiu para Athenas. Lá encontrou um compatriota que a conheceu durante o seu tempo de casado e que a adora ha varios annos. Elle pediu a em casamento e ella accedeu.

E R N E S T O

que é que eu lhe dizia?

B E R G E R O N

Sim.....Mas escrevendo a princesa,, confessando-se feliz por tornar a ver o Orinete em companhia de um homem de sua raça, que tem todas as suas idéas, ella acrescenta que a data do casamento ainda não está fixada' porque ella experimenta não sabe que necessidade, de viajar, antes, alguns mezes, completamente só.....e que enquanto o noivo a espera, Deus sabe durante quanto tempo, ella voltou à Europa. (Insistindo) à Europa, sr Aubert, à Europa'.....

E R N E S T O

E onde está ella? Em Paris?

B E R G E R O N

Não. Viaja constantemente. Ora está na Italia, ora na Suissa.... (Com negligencia).... Neste momento, está aqui'....

E R N E S T O , num sobresalto

Aqui?

B E R G E R O N

Neste hotel. Appartamento 37

E R N E S T O , levantando-se de repente

Bergeron'.....

B E R G E R O N com simplicidade

B E R G E R O N com simplicidade

É verdade. Eu trouxe Geraldo aqui para que elle a tornasse a ver, para que ella o reveja E arrastei-o connosco....
Perdõe-me.....

E R N E S T O

Oh' quanto à mi.....(gesto de indiferença)

B E R G E R O N

Bem o sei, é foi por isso ^{que} não tive escrupulo.

E R N E S T O

O senhor então pretende que elles voltem à viver juntos?

B E R G E R O N

Não, mas quero que se expliquem. Uma entrevista entre elles é necessaria, sobretudo depois desses oito mezes de separação, creia.

E R N E S T O , com ar de reprovação

Assim, por uma simples explicação, o sr corre o risco de levar Geraldo, de novo, à loucura, aos credores, à ruina

B E R G E R O N , com bondade
meu caro

Não são as horas tranquillias/que fazem a vida, mas as horas inquietas (gesto de desapontamento de Ernesto). " depois, porque pensar nisso, se nada indica que elles voltem à viver juntos? Quanto à mim, não creio nisso.

E R N E S T O

Nós veremos quem de nós dois tem razão.

B E R G E R O N

Veremos.

S C E N A III

Y O R R A H - B E R G E R O N - E R N E S T O

Yorrah, acaba de entrar apressada da direita, ultimo plano. Veste um costume de montanha, grande manteau peleriné, sobre os hombros. Vendo os dois homens, pára, muda e estupefacta.

B E R G E R O N com douçura

Boa tarde Yorrah, como vas?..... Está admirada? Sou eu mesmo,
Bergeron

~~XXXXXXXXXX~~ Y O R R A H , dominando-se

Bem, obrigada (aperta a mão de Bergeron e depois a de Ernesto)

Boa tarde Ernesto.

ERNESTO, com muita simplicidade

Boa tarde, Yorraah

YORRAH

Ha quanto tempo estão aqui ?

ERNESTO

Chegámos pouco depois de meio dia'

YORRAH

De Paris?

BERGERON

Não, chegamos de Veneza. Está voltando de seu passeio?

YORRAH

É verdade. Saio todas as manhãs muito cedo, almoço na montanha, absolutamente só e volto a esta hora. A região é maravilhosa' (De costas para o publico, olha para as montanhas)

ERNESTO

Realmente. Deste terraço tem-se uma vista'.....

BERGERON

Este é o lado mais bonito. (Negligente) A minha janella dá para o valle, mas a de Geraldo, fica à pique sobre a torrente, é feerico'

YORRAH, voltando-se lentamente, e absolutamente senhora de si.

Ah? Geraldo também veio?

BERGERON bonacheirão

Veio. Ainda ha pouco elle estava sentado aqui. Subiu à pouco para trabalhar

YORRAH

Elle vae bem?

BERGERON

Muito bem. A senhora tabem tem uma physionomia esplendida

YORRAH com frieza

Geraldo sabe, que estou aqui?

BERGERON

Não, Nós soubemos ha pouco, Ernesto e eu....folheando o livro de hospedes

YORRAH.

Ah'?

BERGERON

B E R G E R O N

Mas estou certo que elle ficará encantado ao saber.....Justamente vou ao seu encontro e se me permite, dir-lhe-ei.

Y O R R A H

Naturalmente.

B E R G E R O N

Não se recusa àvel-o, se..... ?

Y O R R A H

Se elle consentir? Absolutamente.

B E R G E R O N

Está convencido, de que elle não somente consentirá, como fará empenho em que isso se dê immediatamente....

Y O R R A H

Perfeito

B E R G E R O N ,um pouco desconcertado pela calma de YorraH

Então, até já'.....(atravessa a scena e chega até a porta do hotel)

Y O R R A H

Até já

B E R G E R O N ,olhando-a da porta do hotel)

Benito o seu manteua',....Você está linda YorraH'.....

(joga-lhe um beijo com a ponta dos dedos, saha à E, entrando no hotel

S C E N A I V

Y O R R A H -E R N E S T O

Y O R R A H ,pensativa

Como o mundo é pequeno, Ernesto'....

E R N E S T O ,que desde a entrada olha-a com constantemente e apazar de tudo com um pouco de emoção)

Nem tanto assim, pois que é a primeira vez que nos encontramos, desde

.....

Y O R R A H

É verdade, ha dois annos quasi.

E R N E S T O

E não é sem uma certa emoção, que.....

Y O R R A H ?interrompendo-o com simplicidad

Eu tenho um grande prazer nisso. Muitas vezes pensei em você, e sempre como um excelente amigo, à quem fiz um pouco de mal, mas sem querer...Digo: um pouco, porque afinal, nós nunca nos amamos, não é

verdade? Agora que o tempo passou podemos dizê-lo'....

ERNESTO, com reserva.

Falle por si.

YORRAH, amigavelmente.

Falle pelos dois, Ernesto.... meu amigo Ernesto!.... (estende-lhe a mão)

ERNESTO, beija-lhe a mão um tanto demoradamente, e, ella a retira)

Bergeron tem razão: Você está linda Yorrah.

YORRAH, com infifferença.

Obrigada.

ERNESTO

Você vai se casar?

YORRAH

Creio que sim.

ERNESTO

Com um compatriota seu?

YORRAH

Sim.

ERNESTO

Tem razão. Nós, os occidentaes, não fomos feitos para comprehendel-a

YORRAH, com um pouco de magua e emoção

Então porque amar-nos, prender-nos e nos fazer soffrer?

ERNESTO, protestando.

Fazer soffrer, Yorrah? Você não acaba de dizer que nunca me amou?

YORRAH, olha-o, levanta ligeiramente os hombros e mudando de ton

Então, realmente, vindo aqui, Geraldo não sabia que ia me encontrar

ERNESTO

Dou -lhe a minha palavra de honra. Foi Bergeron, sosinho que organisou o complot. Eu mesmo ignorava tudo.

YORRAH, depois de algum tempo

Pois bem, ~~reflexões~~ Bergeron andou mal, e reflectindo bem, eu não verei Geraldo.

ERNESTO

Acha melhor?

YORRAH

Para que?.... Para dizer coisas banaes, é inutil. Coisas do passado.

seria doloroso. Não, o melhor é evitar esse encontro.

ERNESTO

Como quiser, Yorrah,

YORRAH

Quando Geraldo chegar, diga-lhe que.... (corrigindo-se) não, não lhe diga nada, elle comprehenderá. Partirei pelo trem da noite. E espero que Bergeron, não os levará até o lugar em que vou me refugiar e que ainda não sei qual será.

ERNESTO

Esteja tranquillia, elle tambem comprehenderá'...

YORRAH

Até a vista, Ernesto

ERNESTO

Até um dia, Yorrah

YORRAH , cordalmente

Tive grande prazer em tornar a vel-o

ERNESTO , com um pouco de magua

Enquanto que receia encontrar Geraldo?....

YORRAH

Não. Não receio. É que não vale a pena. Eis tudo.

ERNESTO

Seja feliz'.....

YORRAH

Talvez'..... (sabe à direita. 12 plano)

SCENA V

ERNESTO-BERGERON

Ernesto, fica só.. Acompanha com o olhar, Yorrah que se afasta.

A noite desce. Bergeron, entra vindo da E, sahindo do hotel

BERGERON , surpreso

Está só?

ERNESTO

É verdade.

BERGERON

E eu tambem.

ERNESTO

Ah?

BERGERON

quando disse à Geraldo que Yorrah, estava entre nós, elle fez x

um ar de espanto e quando perguntei-lhe se a queria ver, respondeu-me: Não, sou mesmo de opinião que não devo ficar aqui. E pediu o guia de estradas de ferro, para saber se havia um trem esta noite.

ERNESTO

Não ha duvida Bergeron. O seu successo foi completo

BERGERON

Que quer dizer com isto?

ERNESTO

Apenas que assim que o senhor sahio, Yorrah, reflectiu e concluiu do mesmo modo que Geraldo. Ella tambem não o deseja ver e partirá pelo trem da noite

BERGERON

Elles fazem mal.

ERNESTO

Mal ou bem, o que não ha duvida é que a sua psychologia falhou por completo'....Quero que elles se expliquem'....Uma entrevista entre os dois é indispensavel'.....Einh?....O sr tem a mania de fazer a felicidade dos outros'

BERGERON

Porque não soube fazer a minha'....

ERNESTO, sorrindo

Pois então, se não soube fazer a sua, quanto mais a dos outros

BERGERON

Não O senhor está dizendo tolices, sr Aubert.

ERNESTO

E o senhor as faz, senhor Bergeron. Vou em todo caso fazer-lhe uma proposta: apanhe o seu chapéu e a sua bengala e vamos até lá em baixo à margem da torrente (Mostra ao longe, na montanha)

BERGERON

O senhor quer me matar?

ERNESTO, sorrindo

Não. Quero apenas fazer o seu croquis, naquelle scenario selvagem e pitoresco

BERGERON, botando o chapéu

que idéa extravagante'.....

ERNESTO, tomando-o pelo braço e levando-o
Ha muito tempo que tenho vontade de fazer o seu retrato.

B E R G E R O N

Pois bem, seja' (sahindo) Hoje estou sem sorte'....(Elle sahe
com Ernesto
saher/a esquerda, ultimo plano, por traz do hotel)

S C E N A V I

Y O R R A H - B E N E S L D O

A scena fica vazia um instante. A noite desce. Depois, apressado
Geraldo entra da E sahindo do hotel; cabeça descoberta. Vê a um
scena vazia, olha para todos os lados, debruça-se na balustra-
da ao F e vê em baixo Ernesto e Bergeron que se afastam. Imme-
diatamente grita para elle: " Allô Bergeron'.... Espere-me' Vou
já ahí'....." Depois sahe à E, entrando no hotel qe quasi à
seguir volta à scena botando o chapéu. Nesse momento preciso,
Yorra chega da D. 1ª plano, dirigindo-se para o hotel, vendo-a,
Geraldo, que, ia sahir à E, pelo F, pára, profundamente emociona-
do e com um gesto lento se descobre, Yorrah, corresponde com
uma ligeira inclinação de cabeça, segue o seu caminho, sobe os
degraus da entrada do hotel e vaé para sahir à esquerda....
Geraldo, mudo, segue-a com o olhar. No momento de sahir, ella pá-
ra e fica estatica sobre o patama da pequena escada, mas sem
olhar para Geraldo

Y O R R A H , muito de leve

Boa noite Geraldo

G E R A L D O co emoção
não

Boa noite, Yorrah (elles/se dão as mãos.)

Y O R R A H

Vae bem?

G E R A L D O

Como vê.

Y O R R A H , olhand-o apenas

Com effeito, está com boa physionomia. Não mudou nada.

G E R A L D O

Você tambem não.. (um silencio) Semente, ha pouco, Yorrah, tive
conhecimento, dos projectos de Bergeron, Peço-que acreditar que

não tive a menor interferencia nelles

Y O R R A H

Não tenho a menor duvida.

G E R A L D O

Mesmo quando elle me contou tudo, confesso que à principio, recusei-me em tornar a vel-a

Y O R R A H , secca

Eu tambem .

G E R A L D O , um pouco decepcionado

Ah?

Y O R R A H , ironica

Está admirado

G E R A L D O

Não. Mas talvez, estivéssemos errados? não se passou nada entre nós que nos impeça de nos fallar ainda, não é verdade?....

Ha já muitos mezes que não nos vemos, o passado se esvae, e uma vez que o acaso e Bergeron nos reuniram, dêmo-nos as mãos e sejamos bons amigos se isso lhe parece possível.

Y O R R A H

É impossivel, Geraldo, Não se constroe a amizade com os restos de um amor como o nosso.

G E R A L D O

Quer então que sajamos inimigos?

Y O R R A H

Não. Mas o que somos realmente, um para o outro e que você tantas vezes me repetiu: 'extrangeiros'..... Ha pouco apertei a mão de Ernesto. Aquelle eu quero que seja meu amigo. Você, não

G E R A L D O

Comprehendo Yorrah. Nós nos separamos de uma maneira violenta. Foste brutal, selvagem, cruel.... Talvez agora esteja arrependida mas.....

Y O R R A H

Eu não me arrependo nunca dos meus actos. E mesmo quando erro niguem me fará confessar o erro. Eu não sei lamber as feridas que faço.

G E R A L D O

GERALDO

Eh! De novo as garras!.....

YORRAH, ironica

Eu conheço a sua predileção pelos animaes domesticos'.....

Seu cachorro, o seu gato, sua mulher, sua credada, tudo isso deve doce e suave'.....Como vae Catharina?

GERALDO

Bem. Acabo de receber uma carta della, com as contas

YORRAH

Ellas devem estar perfeitamente m regra, agora

GERALDO

Perfeitas.

YORRAH

Meus parabens (pausa) E... qual é a mulher odeiente coama que me substituiu?

GERALDO

Nenhuma.

YORRAH

Voce vive só?

GERALDO

Vivo. (Com intenção) Eu não substituo tão depressa'.....

(Um silencio. Mas cada vez mais noite)

YORRAH

E o trabalho? Está preparando alguma novidade?

GERALDO

Uma completa novidade para mim. Uma coisa de phantasia, alegre.

YORRAH

Voce tem bastante espirito para esconder a ^{sua} maldade

GERALDO

A minha maldade?

YORRAH

Eu li o seu ultimo livro? Do lado do Sol Levante". Ele é cruel e injusto. Voce me pinta com cores impiedosas'....

Nunca penei que fosse essa a recordação deixada por mim'....

GERALDO

XXXXXXXXXX

(Geraldo vas protestar, ella porem continua) E depois, nunca o julgei capaz de commerciar com o nosso amor, de expor os nossos beijos em milhares de exemplares

G E R A L D O

Não comprehendo, Yorrah, Não se trata nem de você, nem de mim, nessa obra, garanto-lhe

Y O R R A H

Evidentemente, você deu outros nomes aos personagens e algumas variantes. Mas, reconheci phrases minha, textuaes'... O capitulo no quarto de dormir, por exemplo'..... Fez-me um poico de mal'..... Não tanto como você já está suppondo, mas em todo caso.....

G E R A L D O

Você leu mal Yorrah. No capitulo de que voce falla, a mulher talvez não tenha o papel sympathico, é verdade, mas ha todo o resto. Lembra-se daquelle trecho em que ella não falla, mas elle falla della? (com crescente emoção) " Tudo me afasta della; diz elle ao medico, mas tudo me faz voltar a ella'..... Ella me dilacera a alma, me destroe a vida, mas ,mas eu estou preso a ella até ao meu ultimo dia'....."

Y O R R A H

Observei essa passagem. Ella procura desculpar as outras.

G E R A L D O

E depois, espero que voce tenha lido até ao fim.....?

Y O R R A H

Li-o tres vezes do principio ao fim

G E R A L D O

Peis então? Não é Christiana quem tem o melhor papel?..... Depois de a ter enganado, abandonado e substituindo, porque afinal elle toma uma outra amante, elle não volta a Christiana? Apesar de tudo o que se passou, não é a ella que elle quer, não é para ella que elle volta?'.....

Y O R R A H

É verdade, o final é falso. Vê-se bem que eu não estava lá para evitar que voce escrevesse coisas dessas'.....

G E R A L D O

Porque?

Y O R R A H

Gente como aquella, não se amma, de verdade, e a sua historia é inaceitavel'.....Uma mulher como Christiana, não voltaria nunca para a companhia de um home bastante pouco para a ter enganado Quando se ama de verdade, supporta-se tudo, as peores misérias, as peores injurias, mas não se angaria nunca e sobretudo nunca se separa'.....(É quasi completamente noite)

G E R A L D O , imediatamente

Fui eu por acaso, quem a deixou, Yorraha?.....

Não foi voce que partiu como uma louca, atirando-me em rosto o seu odio e as suas joias' Foi voce Yorraha quem nos separou

Y O R R A H , com força

Pois bem, era preciso evitar'.....Se voce não fosse o homem, sem energia que é, nunca me teria deixado partir'.....

G E R A L D O completamente transtornado

Mas Yorraha'.....~~XXXXXXXXXX~~ que voce me disse?.....

Y O R R A H

Em amor, o que se diz, não tem nenhuma importancia. O que se sente é que, é tudo'.....Amor....são palavras que não se respondem, são bocas que se injuriam e que se juntam sempre'.....

G E R A L D O

Yorraha'....Voce tem razão',.....Eu deveria'.....Eu não sei mais'

Y O R R A H

Você não sabe nunca'.....(Pausa e depois, calma e indifferente) Mas afinal, para que estamos aqui, a dizer coisas, já agora, inúteis'.....É ridiculo se apaixonar assim por um romance' Kilo teve successo afinal?

G E R A L D O

Muito. Por causa do seu desfecho que contenta a maioria dos leitores que perdoam a traição. Kiles comprehendem que se os dois seres se encontram apesar de tudo, é porque se ~~XXXXXXXXXX~~ adoram.

Y O R R A H

É. (com desdém) Nada tem importancia. É bem um livro escripto para os francezes, por um francez'.....

G E R A L D O

Perdão' Eu não a enganei'...Nem mesmo depois da nossa separação.

Y O R R A H , com simplicidade

Eu tambem não.....E é o que me permite de conversar ainda neste momento. Quanto à mim, pelo menos, se ha pouco voce me tivesse respondido que tinha uma nova amante, eu não continuaria a nossa conversa

G E R A L D O , com profunda emoção

Voce dá então, ainda hoje, uma grande importancia, ao facto de eu me ter conservado fiel?

Y O R R A H , esforçando-se para ficar indiffe-
rente

Não. Mas, em todo caso, eu teria mais uma decepção, ao saber que o nosso amor, houvesse sido, tão depressa, aviltado (pausa)

G E R A L D O

E o seu casamento?

Y O R R A H

Elle ainda não está feito. Nem mesmo fiz uma promessa formal

G E R A L D O

Porque?

Y O R R A H

Porque a vida me tornou pouco confiante. Eu entreguei-me a você com tanto entusiasmo e voce só me trouxe decepções e sofrimentos.

G E R A L D O

Eu, Yorraah?... Eu que te amei como um louco, como nunca pensei ser capaz de amar!

Y O R R A H , sacudindo a cabeça

Ainda não era isso, o amor'....

G E R A L D O , com resignação, mas com infini-
ta emoção

Vae Yorraah, vae ao encontro daquelle que a ~~amará~~ compreenderá, que a amará sempre.....

Y O R R A H

E você.....

G E R A L D O

Quanto à mim, que importa, se não poderei mais ser feliz'.....
Aconteça o que acontecer em minha vida, a sua recordação permanecerá sempre'..... (As lagrimas nos olhos) Eu sentirei sempre falta de soffrer por você'.....

Y O R R A H , tocada, emocionada

Geraldo'....Você pensa o que acaba de dizer?...

G E R A L D O , em voz muito baixa

Infelizmente'.....

Y O R R A H .

Você foi tão infeliz comigo' E ainda ousa dizer que tem saudades de mim? (Ella aproxima-se delle e olha-o fixamente. É noite completa)

G E R A L D O , sustenta o olhar chega muito perto della e longamente, profundamente)

Yorrah'.....Você é capaz de dizer que não tem saudades minhas?... (um silencio, uma emoção indizível domina os dois. É depois, bruscamente, Geraldo, toma-a pela cintura, os seus labios unem-se em um longo beijo entre soluços)

Y O R R A H , desprendendo-se dos braços de Geraldo e tentando afastar-se.

Não, não Geraldo...não.....

G E R A L D O enlaçando-a de novo

Porque não? Apesar de todas as nossas discussões, de todos os nossos sofrimentos, da nossa separação mesmo, nós nunca nos deixamos, agora é que eu percebo'.....O homem não deixa nunca uma mulher no dia em que ella parte, mas somente quando ama outra'... E eu nunca amei outra? Yorrah'.....(Novo beijo. A antecâmara do hotel illumina-se e faz de repente uma mancha de luz viva, no escuro da noite que se estende por toda a scena. Ao longe na montanha um relógio dá horas)

Y O R R A H , com grande simplicidade
Que horas são?

G E R A L D O , mesmo tom

Sete.

Y O R R A H

Como amiteca cedo'...

G E R A L D O

Os dias diminuem.....

Y O R R A H

Não devemos ficar aqui. O ar das montanhas é traiçoeiro ao crepusculo'.....Tu te resfrias facilmente'.....(Tomando a sua propria escharina e com ella cobrindo os hombros de Geraldo)

Fêe isto em volta do pescoço.

G E R A L D O , enrolando machinalmente a echarpe s
 torno do pescoço
 Obrigado'.....

Y O R R A H

Vamos entrar.....(ella leva-o para o hotel) Vamos. Passa o teu
 brago pela minha cintura

G E R A L D O , obedecendo, feliz, transfigurado
 Minha mulher'.....Minha mulher querida'.....

Y O R R A H , subindo com ella para o hotel
 Vamos jantar no meu quarto.....e amanhã partiremos para Pallanasa
 Eu nunca estive lá e tu tambem não, creio

G E R A L D O

Nunca.

Y O R R A H

Bravo.Iremos juntos pela primeira vez'.....Faremos a viagem de
 automovel.....Eu vi hontem um carro maravilhoso,uma cem cavallos
 Precisamos compral-a'.....A estrada é. magnifica'.....Faremos uma
 viagem inesquecivel'.....) A sua vez se perde .Sempre en-
 laçados, os dois sahiram.à esquerda, entrando no hotels desapare-
 ceram)

oooooooooooooooooooo A N N O ooooooooooooooooooooooooooooo

F I M D A P E C A

Rio, 28 de Abril de 1935